

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav CARLOS ANDRÉ CORRALES CURBELLO

**O ESQUADRÃO DE COMANDO E APOIO: CONCEITOS GERAIS, CONCEITO DE
EMPREGO E SUA MISSÃO**

RIO DE JANEIRO

2024

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav CARLOS ANDRÉ CORRALES CURBELLO

**O ESQUADRÃO DE COMANDO E APOIO: CONCEITOS GERAIS, CONCEITO DE
EMPREGO E SUA MISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais, como requisito parcial para a
obtenção do grau de especialização em
Ciências Militares.

Orientador: Maj Cav Krysten **Ribeiro** Borges

RIO DE JANEIRO

2024

Cap Cav CARLOS ANDRÉ CORRALES CURBELLO

O ESQUADRÃO DE COMANDO E APOIO: CONCEITOS GERAIS, CONCEITO DE EMPREGO E SUA MISSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialização em Ciências Militares.

Aprovado em _____

Comissão de Avaliação

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – XX
Presidente

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX – XX
1º Membro

LEANDRO ROCHA SOUTO – Maj
2º Membro/ESAO

DEDICATÓRIA

À minha esposa Amanda, paciente e compreensiva, por todo apoio nos diversos momentos em que precisei. Minha força vem de ti.

AGRADECIMENTOS

À minha amada esposa, Amanda, por todo amor, companheirismo e paciência nos meus inúmeros momentos de ausência. Você se tornou a minha maior inspiração em todos esses anos.

Aos meus pais e irmã, pelos valores ensinados e diversas palavras de incentivo durante o transcurso desse ano.

Aos prezados Maj Cav Souto e Maj Cav Ribeiro, por todas as orientações e correções durante a produção deste trabalho.

Por fim, aos meus eternos camaradas da Turma General Plinio Pitaluga, pelo salutar convívio e fundamental apoio para a confecção desta pesquisa.

O que importa não é o homem que critica ou aquele que aponta como o bravo tropeçou, ou quando o empreendedor poderia ter atingido maior êxito. Importante, em verdade, é o homem que está na arena, com a face coberta de poeira, suor e sangue; que luta com bravura, erra e, seguidamente, tenta atingir o alvo. É aquele que conhece os grandes entusiasmos, as grandes devoções e se consome numa causa justa. É aquele que, no sucesso, melhor conhece o triunfo final dos grandes feitos e que, se fracassa, pelo menos falha ousadamente, de modo que o seu lugar jamais será entre as almas tímidas, que não conhecem nem a vitória, nem a derrota.

(Theodore Roosevelt)

RESUMO

O presente trabalho aborda o papel e a importância do Esquadrão de Comando e Apoio (Esqd C Ap) dentro da estrutura organizacional do Exército Brasileiro (EB), com foco nos Regimentos de Cavalaria. O Esqd C Ap é uma subunidade fundamental com a missão de prestar o apoio logístico, apoio de fogo, de pessoal, e de vigilância aos elementos de manobra desdobrados. O estudo busca compreender sua concepção de emprego, analisando principalmente sua estrutura organizacional e as responsabilidades específicas de cada fração orgânica dessa SU, comparadas à Doutrina Militar Americana. O trabalho divide-se em diferentes seções, desenvolvendo um raciocínio lógico partindo desde a concepção organizacional do EB até abordar onde se enquadra o Esqd C Ap nessa grande e complexa organização. Nesse contexto, o Esqd C Ap surge como peça-chave para garantir a eficiência operacional, facilitando o comando e controle, além de assegurar a mobilidade e prontidão das tropas. O Estado Final Desejado deste trabalho concentra-se em, após analisar as similaridades e divergências comparadas ao Exército dos Estados Unidos da América, servir de base para a concepção de um Manual de Campanha específico para essa SU, dada sua importância no combate moderno.

ABSTRACT

The present work addresses the role and importance of the Command and Support Squadron (Esqd C Ap) within the organizational structure of the Brazilian Army (EB), with a focus on the Cavalry Regiments. The Esqd C Ap is a fundamental subunit with the mission of providing logistical, personnel, and surveillance support to deployed maneuver elements. The study seeks to understand its employment concept, primarily analyzing its organizational structure and the specific responsibilities of each organic fraction of this subunit, compared to the U.S. Military Doctrine. The work is divided into different sections, developing a logical flow from the EB's organizational conception to explaining where the Esqd C Ap fits within this large and complex organization. In this context, the Esqd C Ap emerges as a key element in ensuring operational efficiency, facilitating command and control, and ensuring troop mobility and readiness. The Desired End State of this work focuses on, after analyzing the similarities and differences in comparison to the United States Army, serving as a foundation for the creation of a specific Field Manual for this subunit, given its importance in modern combat.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adj	Adjunto
Ap F	Apoio de Fogo
ABCT	<i>Armored Brigade Combat Team</i>
AT	Área de Trens
ATC	Área de Trens de Combate
ATE	Área de Trens de Estacionamento
ATSU	Área de Trens de Subunidade
Bda	Brigada
Bda C Bld	Brigada de Cavalaria Blindada
Bda C Mec	Brigada de Cavalaria Mecanizada
Bda Inf Bld	Brigada de Infantaria Blindada
Bda Inf Mec	Brigada de Infantaria Mecanizada
C ²	Comando e Controle
C Mil A	Comando Militar de Área
CIMIC	Cooperação Civil-Militar
Cl	Classe
CLA	Câmara de Longo Alcance
Cmdo	Comando
DMT	Doutrina Militar Terrestre
DT	Defesa Territorial
EB	Exército Brasileiro
EM	Estado-Maior
Esc Sp	Escalão Superior
Esqd C Ap	Esquadrão de Comando e Apoio
EUA	Estados Unidos da América
FSC	<i>Forward Support Company</i>
F Ter	Força Terrestre
F T Bld	Força-Tarefa Blindada
F T U Bld	Força-Tarefa Unidade Blindada

HHT	<i>Headquarter and Headquarters Troop</i>
IBCT	<i>Infantry Brigade Combat Team</i>
MC	Manual de Campanha
MF	Manual de Fundamentos
Obt	Obstáculo
OCCA	Organização de Cooperação e Coordenação com Agências
OEE	Objetivo Estratégico do Exército
Of Aprv	Oficial Aprovisionador
Of Com	Oficial de Comunicações
OM	Organização Militar
OMDS	Organização Militar Diretamente Subordinada
OM Gd	Organização Militar de Guarda
PC	Posto de Comando
PCF	Posto de Concentração de Feridos
PEEX	Plano Estratégico do Exército
Pel C	Pelotão de Comando
Pel Com	Pelotão de Comunicações
Pel Exp	Pelotão de Exploradores
Pel Mnt	Pelotão de Manutenção
Pel Mrt P	Pelotão de Morteiros Pesados
Pel Sau	Pelotão de Saúde
Pel Sup	Pelotão de Suprimentos
PDDMT	Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre
PS	Posto de Socorro
RCB	Regimento de Cavalaria Blindado
RCC	Regimento de Carros de Combate
RCG	Regimento de Cavalaria de Guarda
RC Mec	Regimento de Cavalaria Mecanizado
RVT	Radar de Vigilância Terrestre
SARP	Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas
SBCT	<i>Stryker Brigade Combat Team</i>
SEGAR	Segurança de Área de Retaguarda
Seç Cçd	Seção de Caçadores

Seç Cmdo	Seção de Comando
Seç MAC	Seção de Mísseis Anticarro
SU	Subunidade
SU C Ap	Subunidade de Comando e Apoio
Sup	Suprimento
SVT	Seção de Vigilância Terrestre
SVTO	Seção de Vigilância Terrestre e Observação
TO	Teatro de Operações
Tu Aprv	Turma de Aprovisionamento
Tu Mnt	Turma de Manutenção
U	Unidade
Z Aç	Zona de Ação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	PROBLEMA.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	16
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	17
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	17
1.4	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	19
2.1	GRANDES COMANDOS OPERATIVOS.....	20
2.1.1	Brigadas do Exército Brasileiro.....	20
2.1.2	Brigadas Mecanizadas.....	24
2.1.3	Brigadas Blindadas.....	25
2.2	ESQUADRÕES DE COMANDO E APOIO.....	26
2.2.1	Subordinados às Unidades Mecanizadas.....	26
2.2.1.1	Estrutura Organizacional do RC Mec.....	26
2.2.1.2	Missão do RC Mec.....	27
2.2.1.3	Estrutura Organizacional do Esqd C Ap de um RC Mec.....	28
2.2.1.4	Missão do Esqd C Ap de um RC Mec.....	30
2.2.2	Subordinados às Unidades Blindadas.....	30
2.2.2.1	Estrutura Organizacional de uma FT U Bld.....	31
2.2.2.2	Missão de uma FT U Bld.....	32

2.2.2.3	Estrutura Organizacional do Esqd C Ap de uma FT U Bld.....	33
2.2.2.4	Missão de um Esqd C Ap de uma FT U Bld.....	35
2.2.3	Subordinados as Unidades de Guarda.....	35
2.2.3.1	Estrutura Organizacional de um RCG.....	36
2.2.3.2	Missão de um RCG.....	37
2.2.3.3	Estrutura Organizacional do Esqd C Ap de um RCG.....	37
2.2.3.4	Missão de um Esqd C Ap de um RCG.....	38
2.3	CAVALARIA DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	39
2.3.1	<i>Brigade Combat Team</i>.....	39
2.3.2	<i>Cavalry Squadrons</i>.....	44
2.3.2.1	<i>Armored Brigade Combat Team Cavalry Squadron</i>	44
2.3.2.2	<i>Infantry Brigade Combat Team Cavalry Squadron</i>	45
2.3.2.3	<i>Stryker Brigade Combat Team Cavalry Squadron</i>	46
2.3.3	<i>Forward Support e Headquarter and Headquarters Troop</i>.....	47
3	METODOLOGIA.....	48
3.1	OBJETIVO FORMAL DE ESTUDO.....	48
3.2	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	50
3.3	AMOSTRA.....	51
3.4	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	51
3.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
3.6	INSTRUMENTOS.....	52
3.7	ANÁLISE DOS DADOS.....	52
4	RESULTADOS.....	53
4.1	GRANDES UNIDADES DA FORÇA TERRESTRE.....	54

4.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS GRANDES UNIDADES DA FORÇA TERRESTRE.....	55
4.3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS FRAÇÕES DE COMANDO E APOIO.....	56
4.4	MISSÕES DO ESQUADRÃO DE COMANDO E APOIO E DE SUAS FRAÇÕES.....	56
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	58
6	CONCLUSÃO.....	60
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE.....	64

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos conflitos, independente de quão rápida seja a evolução dos exércitos, a boa gestão do pessoal e material, a correta coordenação das ações e o efetivo apoio logístico são peças-chaves para o sucesso de qualquer tropa militar.

No âmbito do Exército Brasileiro (EB), a Cavalaria tem desempenhado um papel preponderante ao longo da história brasileira, evoluindo continuamente com aquisição de novos equipamentos, carros de combate, como também desenvolvendo sua doutrina. Com o passar dos anos, fica evidente a sua capacidade de adaptação às necessidades do combate, seja pela sua versatilidade, seja pela sua flexibilidade de emprego, revelando ser peça crucial para o sucesso das operações militares.

Nesse escopo, faz-se necessário que cada país tenha, em sua estrutura organizacional, Organizações Militares (OM) cujas missões sejam a de assegurar o correto funcionamento das estruturas de comando e controle (C²), bem como fornecer pessoal e meios necessários à condução das operações de combate, apoio logístico e apoio de fogo (Ap F).

Ao abordar as incontáveis demandas aos diversos Regimentos de Cavalaria do EB, o Esquadrão de Comando e Apoio (Esqd C Ap) surge como a espinha dorsal, proporcionando a estrutura necessária para a execução eficiente das operações.

Esse contexto revela a grande importância do Esqd C Ap no cenário militar contemporâneo, onde a mobilidade, a comunicação instantânea e a prontidão operacional são elementos-chave para a excelência tática. Ao explorar suas funções específicas e sua contribuição para a sinergia operacional, é possível compreender melhor como essa subunidade se destaca como elo indispensável nos modernos exércitos do mundo todo.

Nesse escopo, a presente pesquisa tem como finalidade abordar os conceitos básicos, sua composição, e qual a real missão dessa singular fração inserida no centro dos Regimentos de Cavalaria. Tal pesquisa se torna relevante devido ao fato de o EB não possuir uma literatura destinada especificamente a esta Subunidade; porém, existem alguns manuais de campanha (MC), nacionais e internacionais, já consolidados, que servirão de base para este trabalho tendo em vista abordarem não somente o Esqd C Ap, como também frações semelhantes de outras armas, e, no caso das literaturas internacionais, frações análogas à brasileira porém com

subordinação, missões e frações orgânicas distintas das existentes na atualidade da Força Terrestre brasileira.

1.1 PROBLEMA

O Esqd C Ap, tendo em vista suas distintas frações orgânicas, necessita de um produto doutrinário que norteie as inúmeras ações de adestramento, planejamento, como também emprego. Entretanto, cabe ressaltar que, atualmente, o EB carece de um documento que possa auxiliar os militares dos diversos escalões.

É fundamental expor que a ausência de um manual detalhado sobre o Esqd C Ap representa um vácuo entre a teoria e a prática no que tange aos conhecimentos acerca dos Regimentos de Cavalaria do EB. Essa lacuna informativa gera um desafio crítico no treinamento, na coordenação, e principalmente, na execução de missões, impactando diretamente a capacidade do Esqd C Ap de atingir seus objetivos de maneira eficiente e segura.

Um produto doutrinário abrangente é essencial para proporcionar orientação estruturada aos membros do esquadrão, desde os comandantes até os diversos elementos de apoio. A falta de tal guia, atualizado e flexível, pode levar a uma interpretação inconsistente das responsabilidades, dificultando a padronização dos processos, aumentando o risco de erros e mal-entendidos durante as diversas ações; fatos esses que representam um risco significativo para a eficácia operacional, a segurança e a prontidão das Unidades de Cavalaria.

Dessa forma, surge o seguinte problema: **qual o conceito de emprego e qual a real missão do Esqd C Ap?**

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo geral expor algumas generalidades a respeito do Esqd C Ap, discorrer acerca de seu emprego, bem como sua missão compondo os diversos Regimentos de Cavalaria do EB.

1. 2.2 Objetivos Específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados objetivos específicos, de forma a encadear logicamente o raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) apresentar onde se enquadra o Esquadrão de Comando em Apoio na estrutura organizacional do EB expondo o organograma das diversas Brigadas de Cavalaria e Infantaria, como também os diversos tipos de Regimento de Cavalaria;
- b) apresentar as missões do Esqd C Ap orgânico dos diversos Regimentos de Cavalaria do EB;
- c) apresentar a estrutura organizacional do Esqd C Ap, bem como sua missão;
- d) apresentar as missões das frações orgânicas do Esqd C Ap;
- e) apresentar a estrutura organizacional do Esqd C Ap do Exército dos Estados Unidos da América (EUA); e
- f) apresentar as missões do Esqd C Ap do Exército dos EUA, bem como de suas frações subordinadas.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Visando atingir os objetivos supracitados, é necessário estabelecer as seguintes questões de estudo, que nortearão a busca pelo conhecimento nas diversas fases:

- a) qual o organograma da Brigada de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec), Brigada de Infantaria Blindada (Bda Inf Bld), Brigada de Cavalaria Mecanizada (Bda C Mec), Brigada de Cavalaria Blindada (Bda C Bld) e onde se enquadra do Esqd C Ap?
- b) quais as missões do Esqd C Ap orgânico de um Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec), Regimento de Cavalaria Blindado (RCB), Regimento de Carros de Combate (RCC) e Força Tarefa Unidade Blindada (FT U Bld)?
- c) qual a estrutura organizacional e missão do Esqd C Ap?

- d) quais as missões das diversas frações orgânicas do Esqd C Ap?
- e) qual a estrutura organizacional da fração análoga ao Esqd C Ap do EB no Exército dos EUA?
- f) quais as missões atinentes à fração análoga ao Esqd C Ap do EB, bem como de suas frações subordinadas, do Exército dos EUA?

1.4 JUSTIFICATIVA

A coordenação entre as diferentes funções dentro do Esqd C Ap é vital para o sucesso das operações. Porém, a ausência de um MC dificulta a compreensão mútua entre as diversas responsabilidades, qual a forma correta de estabelecer o comando e controle, prestar o apoio logístico bem como o Ap F. Isso pode gerar lacunas na comunicação e na colaboração, prejudicando a eficiência operacional e colocando em risco a segurança das missões.

Além disso, conforme exposto na literatura EB10-P-01.007 Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2024 – 2027, o EB prevê, em sua estratégia 8.1 “Aperfeiçoamento da capacitação e formação do profissional militar”, bem como em sua ação estratégica 8.1.2 “Incrementar a pesquisa científica nas áreas de interesse da F Ter”; fato que corrobora com a necessidade de tal trabalho.

Cabe ressaltar, também, que a falta de um manual específico prejudica a eficácia do treinamento e, principalmente, a aplicação prática nos incertos cenários que as diversas Unidades de Cavalaria do EB enfrentam. Sem uma referência consolidada, os comandantes e subordinados podem ter dificuldade em aplicar consistentemente os conhecimentos do Esqd C Ap, reduzindo de certa forma a prontidão operacional como também a correta coordenação das tarefas frente às ameaças da atualidade.

Dessa forma, este trabalho está alinhado com a necessidade da Força Terrestre em se desenvolver, não somente com aquisição de novas tecnologias, mas também com escrituração acerca da doutrina atual.

Assim, uma vez concluída esta pesquisa, o conhecimento exposto será de grande valia para subsidiar a construção do Caderno de Instrução (CI) do Esqd C Ap,

bem como auxiliará em qualquer planejamento, instrução, emprego simulado ou real desta fração orgânica das diversas Brigadas do EB.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A fim de melhor abordar o tema, serão analisadas as documentações já existentes no âmbito nacional, bem como internacional, particularmente do Exército dos EUA, com o intuito de apresentar o que já se tem de conhecimento consolidado a respeito dessa distinta Subunidade (SU) dos Regimentos de Cavalaria do EB.

No que diz respeito aos planos que nortearão a pesquisa, o trabalho terá como base os seguintes documentos: EB10-P-01.007 Plano Estratégico do Exército 2024 – 2027 e EB70-P-10.001 Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre (PMDDT) 2024. O primeiro possui foco no Objetivo Estratégico do Exército (OEE) número 8 “Aperfeiçoar os sistemas de educação, cultura e capacitação física”; já o segundo, cumpre determinação do seu Anexo B – Programa de difusão de cadernos de instrução, manuais técnicos, *vade-mécuns* e programas-padrão, o qual consta, em sua Tabela 2 – Cadernos de Instrução para difusão em 2025 – 4º Nível, a elaboração do EB70-CI-11.XXX Esquadrão de Comando e Apoio.

Com relação aos Manuais do EB, serão estudados o Manual de Fundamentos (MF) EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre (DMT), do ano de 2022, bem como os MC EB70-MC-10.222 A Cavalaria nas Operações, de 2018, EB70-MC-10.309 Brigada de Cavalaria Mecanizada, de 2019, EB70-MC-10.310 Brigada Blindada, de 2019, EB70-MC-10.354 Regimento de Cavalaria Mecanizado, de 2020, EB70-MC-10.355 Forças-Tarefas Blindadas, de 2002 e EB70-10.364 Organizações Militares de Guardas, do ano de 2021.

Em última análise, a fim de apresentar o conhecimento e doutrina do Exército dos EUA, serão estudados os Manuais FM 3-90.6 *Brigade Cavalry Team* e ATP 3-20.96 *Cavalry Squadron*.

2.1 GRANDES COMANDOS OPERATIVOS

De acordo com o MF EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre, a Força Terrestre (F Ter) possui como estruturas organizacionais os grandes comandos operativos e as organizações militares de valor Unidade e Subunidade. O referido manual expõe, ainda, quais são os grandes comandos operativos, elencando dentre estes a Brigada (Bda).

Os grandes comandos operativos, denominação genérica de qualquer comando da F Ter privativo de oficial-general, são:

- a) Brigada (Bda);
- b) Artilharia Divisionária (AD);
- c) Artilharia de Corpo de Exército (AC Ex);
- d) Grupamento (Gpt);
- e) Divisão de Exército (DE); e
- f) Corpo de Exército (C Ex). (BRASIL, 2022, p 4-4)



Organograma 1 – Grandes Comandos Operativos do Exército Brasileiro

Fonte: O autor

2.1.1 Brigadas do Exército Brasileiro

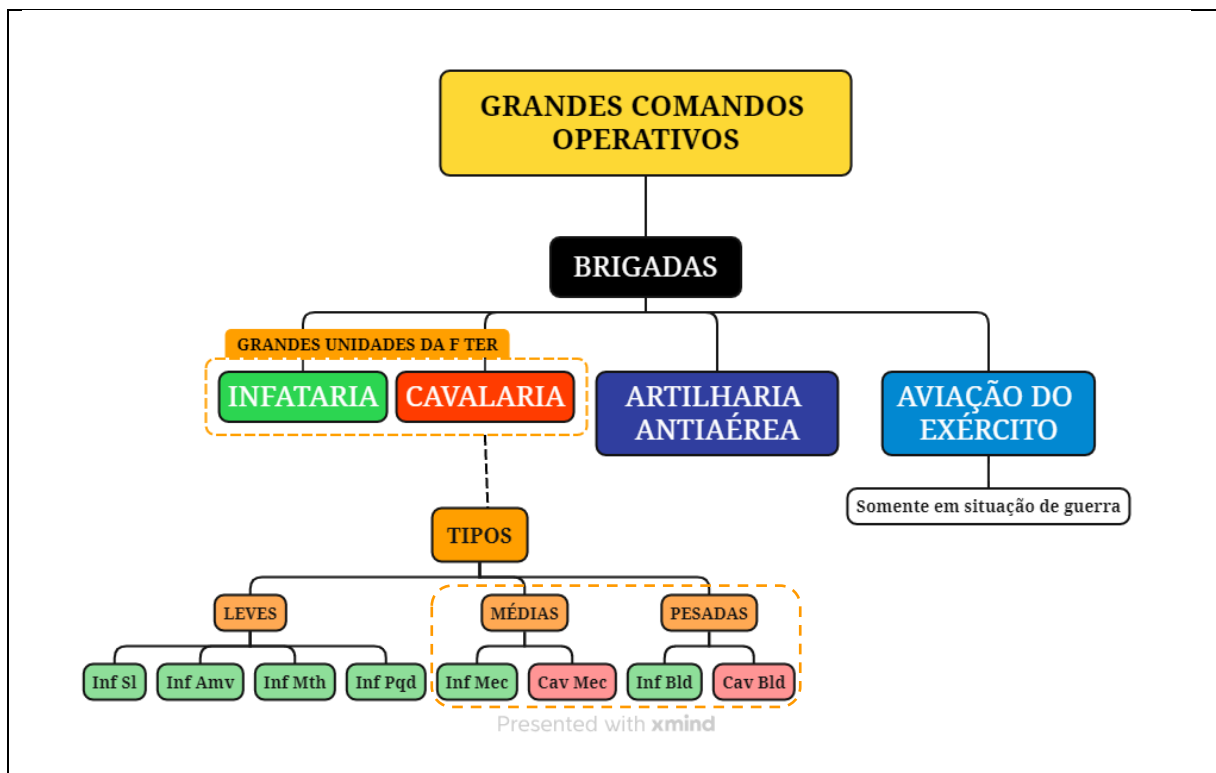
Ainda no MF que trata acerca da DMT, explorando mais a fundo os grandes comandos operativos, a Brigada é aquela que possui, como subordinadas, as Unidades (U) e Subunidades (SU) operativas com a capacidade de atuar de forma independente, seja com elementos de combate, frações logísticas como também de apoio ao combate.

São os grandes comandos operativos que reúnem, sob um único comando, unidades e subunidades operativas. São elas:

- a) Brigadas de Infantaria;
- b) Brigadas de Cavalaria;
- c) Brigada de Artilharia Antiaérea; e
- d) Brigada de Aviação do Exército (ativada em situação de guerra). (BRASIL, 2022. p 4-5)

No que tange ao tema deste trabalho, o Esqd C Ap limita-se somente às Brigadas que possuem em seu organograma um Regimento de Cavalaria; são elas:

- a) Brigada de Infantaria Mecanizada;
- b) Brigada de Cavalaria Mecanizada;
- c) Brigada de Infantaria Blindada; e
- d) Brigada de Cavalaria Blindada.

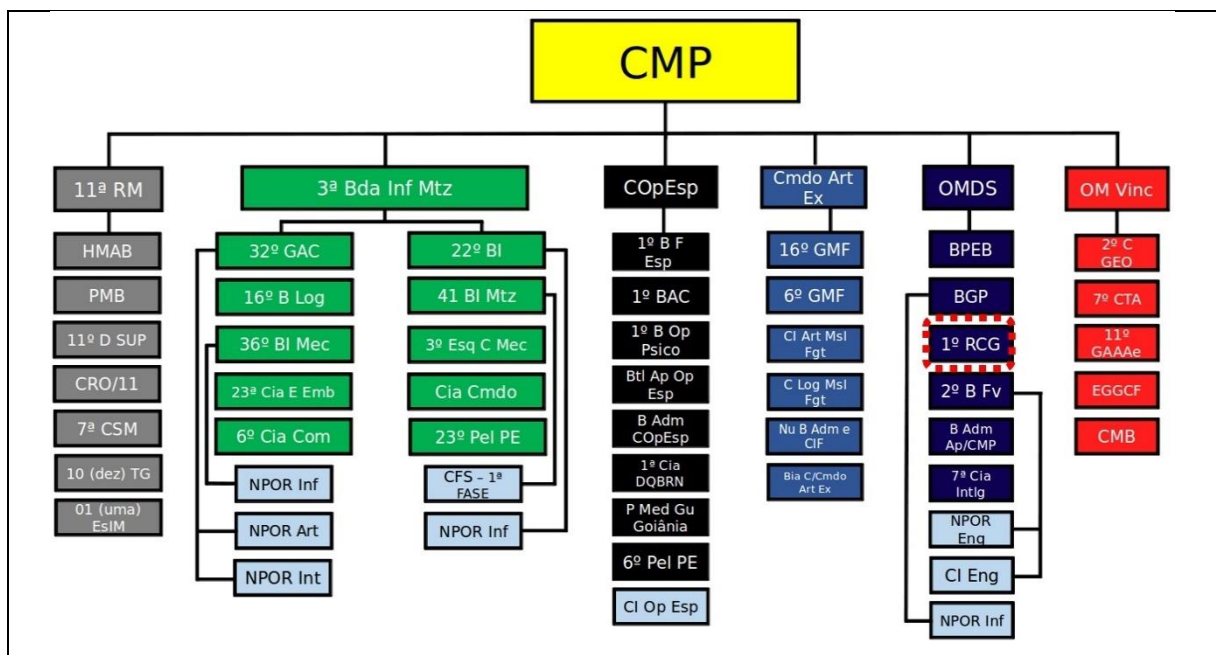


Organograma 2 – Brigadas do Exército Brasileiro

Fonte: O autor

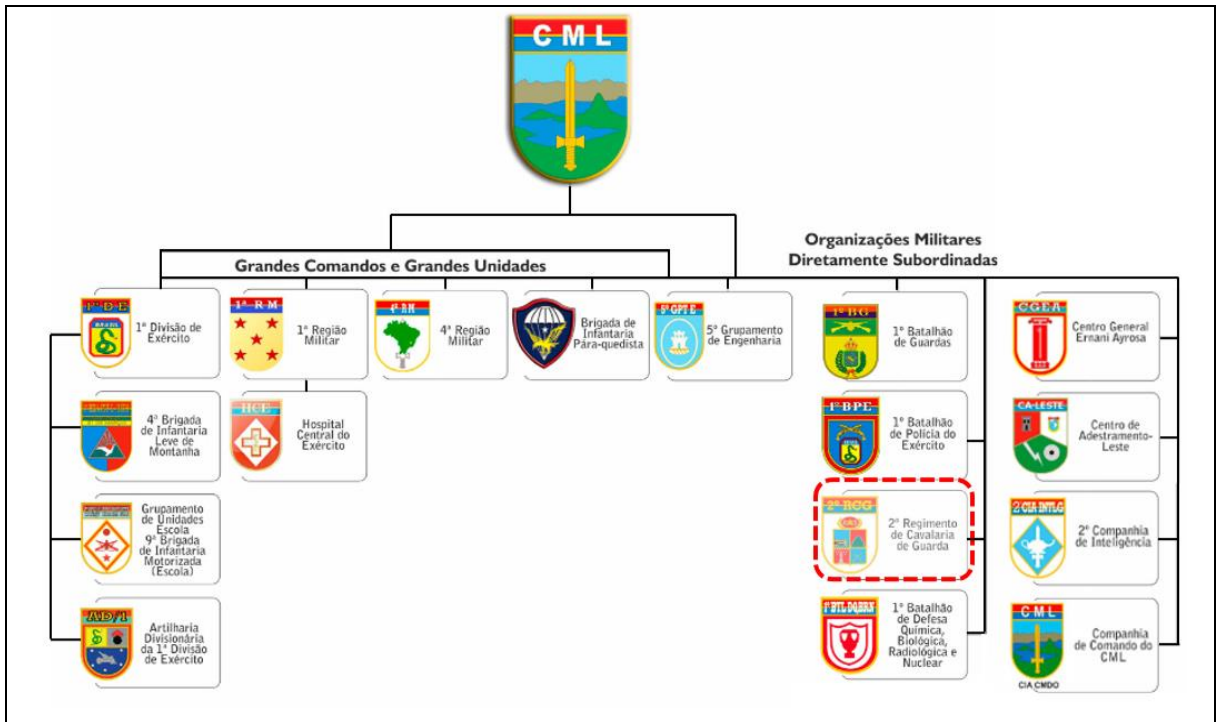
Sendo assim, no âmbito das Brigadas apresentadas acima, o trabalho restringe-se aos seguintes Regimentos: nas Brigadas Mecanizadas, os RC Mec e, nas Brigadas Blindadas, os RCC e RCB.

Convém afirmar, neste momento, a particularidade dos Regimentos de Cavalaria de Guardas (RCG), alvos também de estudo. Estes, por sua vez, embora possuam em seu organograma o Esqd C Ap, são Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) aos seus respectivos Comandos Militares de Área (C Mil A); particularmente na Cavalaria do EB, o 1º RCG, com sede em Brasília/DF, ao Comando Militar do Planalto; 2º RCG, com sede no Rio de Janeiro/RJ, ao Comando Militar do Leste; e o 3º RCG, com sede em Porto Alegre/RS, ao Comando Militar do Sul.

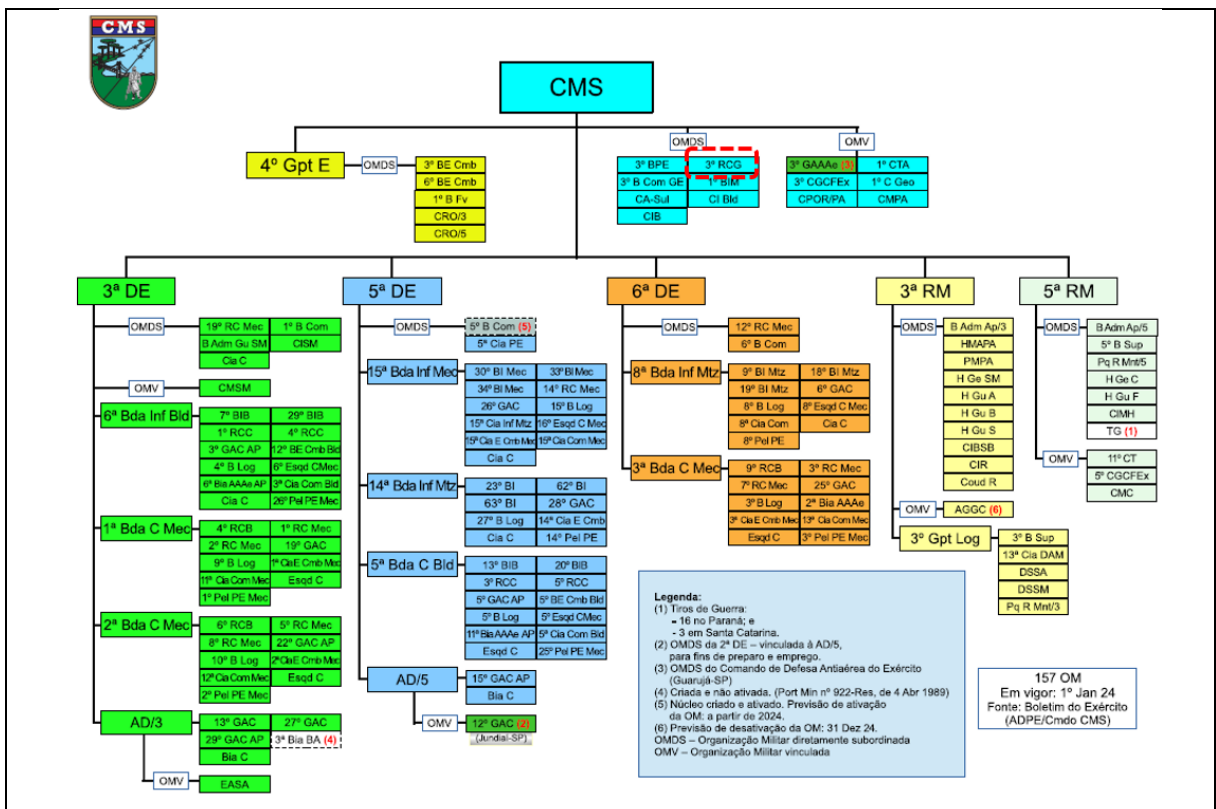


Organograma 3 – Organizações Militares do Comando Militar do Planalto

Fonte: http://www.cmp.eb.mil.br/images/sistema/organograma_cmp.png . Acesso em 02 mar 2024



Organograma 4 – Organizações Militares do Comando Militar do Leste
 Fonte: <https://www.cml.eb.mil.br/organograma.html> . Acesso em 29 fev 2024



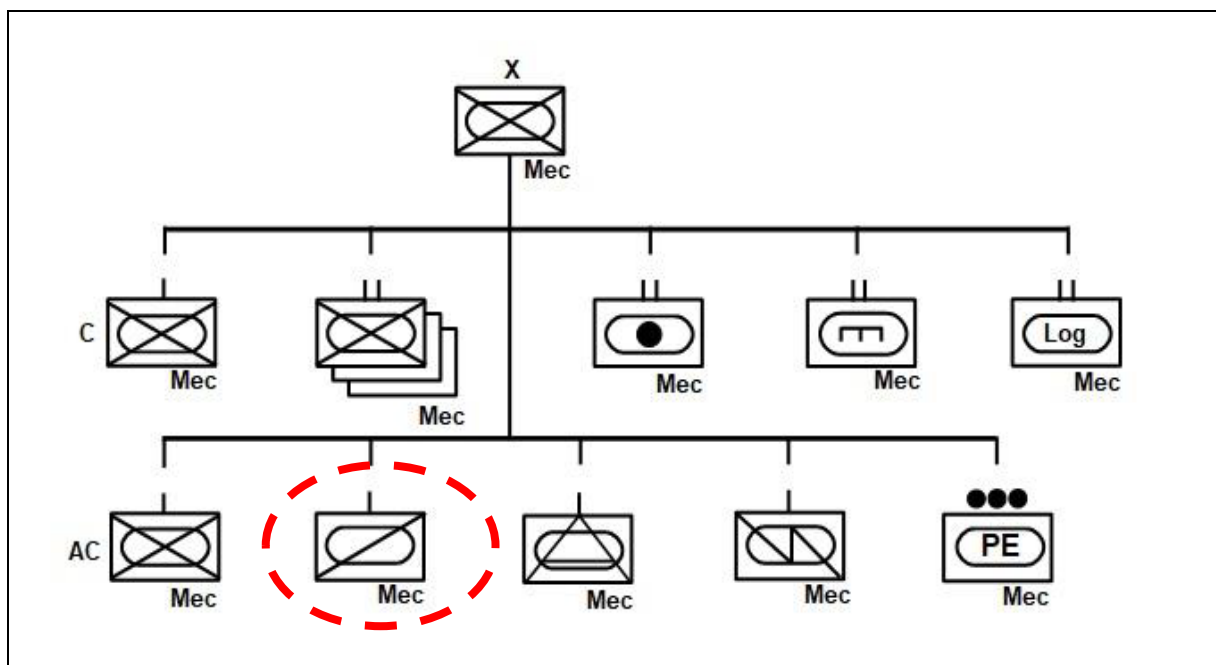
Organização 5 – Organizações Militares do Comando Militar do Sul
 Fonte: <https://acesse.dev/twfeF> . Acesso em 29 fev 2024

2.1.2 Brigadas Mecanizadas

Conforme o Manual de Campanha EB70-MC-10.334 Brigadas de Infantaria, as Grandes Unidades (GU) possuem a plena capacidade de adaptar seu poder de combate, tendo em vista sua organização modular bem como pela diversificação das armas; o que permite ajustes conforme as demandas táticas surjam no Teatro de Operações (TO).

No âmbito da Infantaria, conforme subitem 2.1.1 deste trabalho, as Bda Inf Mec contemplam uma OM de Cavalaria em sua organização.

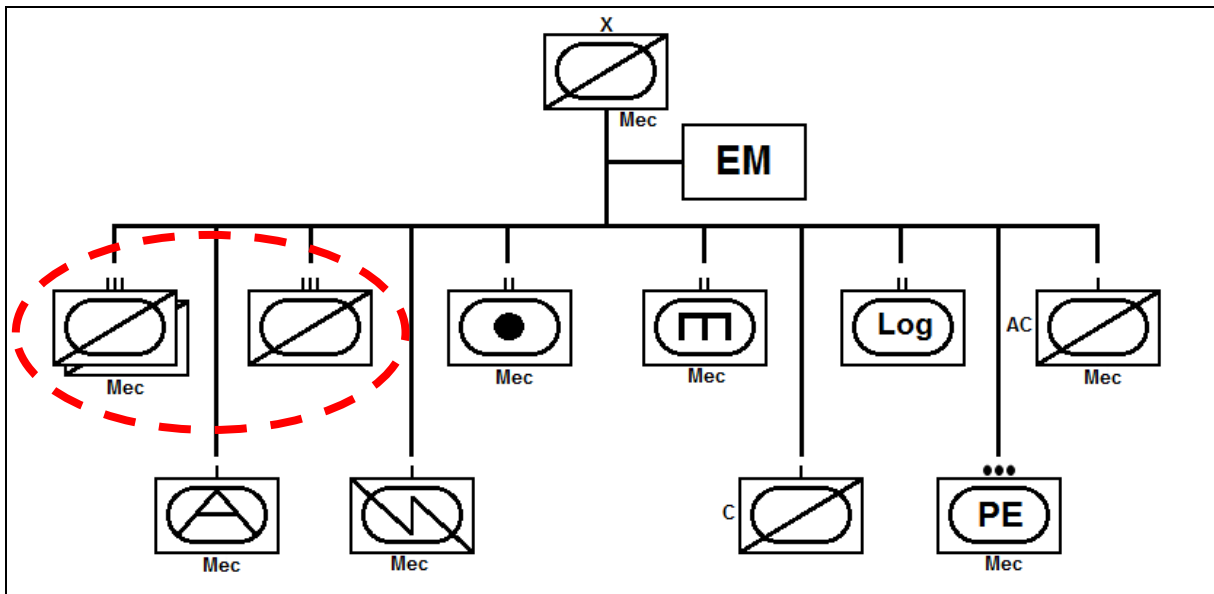
A Bda Inf Mec é uma grande unidade (GU) básica de combinação de armas, constituída por unidades (U) e subunidades (SU) de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico (Ap Log), com capacidade de durar na ação e atuar de forma independente. É formada, basicamente, por três batalhões (Btl) de infantaria mecanizados e um esquadrão de cavalaria mecanizado como elementos de combate. Suas principais características são a grande mobilidade, relativa proteção blindada, potência de fogo e comunicações (Com) amplas e flexíveis. (BRASIL, 2021a).



Organograma 6 – Exemplo de Organização da Brigada de Infantaria Mecanizada
Fonte: BRASIL (2021a, p. 2-4)

De forma análoga, tendo em vista que “os RC Mec e o RCB são os elementos de manobra da Bda C Mec.” (BRASIL, 2019b, p 2-11), e tais OM possuem o Esqd C

Ap incorporadas aos Rgt, tal SU também consta nas Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, porém agora subordinadas aos 2 RC Mec e ao RCB.



Organograma 7 – Exemplo de Organização da Brigada de Cavalaria Mecanizada
Fonte: BRASIL (2019b, p. 2-10)

2.1.3 Brigadas Blindadas

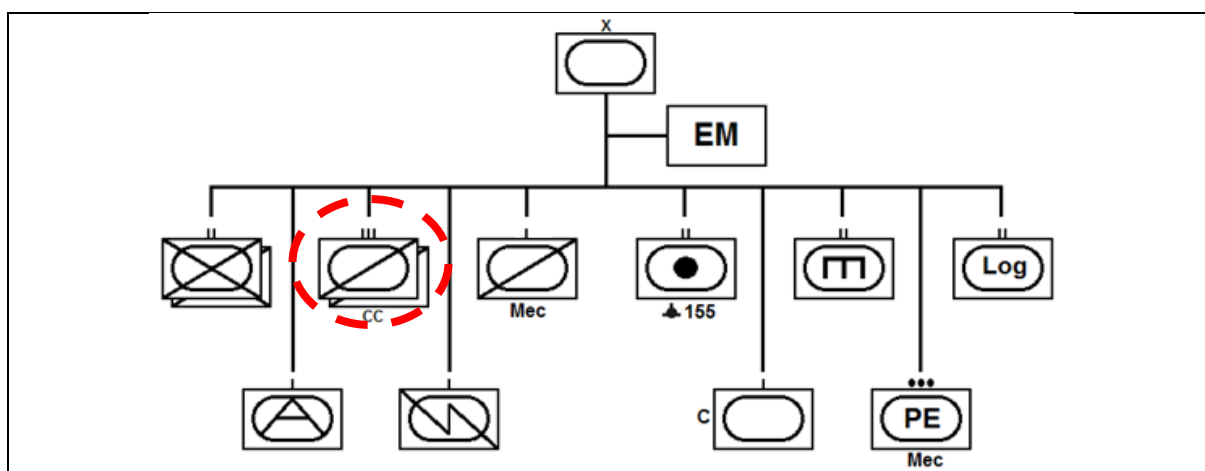
As GU Blindadas combinam as características fundamentais para o emprego ofensivo no combate moderno. A grande mobilidade tática proporcionada pela diversidade de viaturas, potência de fogo dos mais variados calibres, somada à proteção blindada das diversas viaturas utilizadas pelas OM de Infantaria e Cavalaria, proporcionam uma capacidade de desencadear ações continuadas nos mais diversos cenários.

A potência de fogo da Bda Bld decorre da elevada capacidade de estocagem de munição em suas viaturas e da variedade do seu armamento leve e pesado, em parte instalado nas próprias viaturas, notadamente nas Viaturas Blindadas de Combate Carro de Combate (VBC CC), Viaturas Blindadas de Combate Fuzileiros (VBC Fuz), Viaturas Blindadas de Combate Obuseiro Autopropulsado (VBC O AP), Viatura Blindada de Combate Antiaérea (VBC AAe) e nas Viaturas Blindadas de Reconhecimento (VBR). A brigada conta, ainda, com os fogos de seus morteiros médios e pesados, mísseis anticarro, canhões anticarro sem recuo, lança-granadas veiculares e rojões anticarro. (BRASIL, 2019a, p 2-2)

A fim de melhor entendimento dos conceitos doutrinários, é válido tratar não somente acerca da nomenclatura das Brigadas, mas também do que diferem em suas estruturas organizacionais.

As Bda Bld são denominadas Bda C Bld e Bda Inf Bld, possuindo a mesma estrutura organizacional e a mesma doutrina de emprego operacional, apesar da manutenção de uma denominação diferente (Cavalaria e Infantaria, respectivamente). O que difere estas Bda Bld é a denominação da SU de comando de sua estrutura organizacional. Enquanto a Bda Inf Bld possui uma Companhia de Comando (Cia C), a Bda C Bld possui um Esquadrão de Comando (Esqd C). (BRASIL, 2019a, p 2-4)

No âmbito do EB, cada Bda Bld possui em sua estrutura organizacional 2 (dois) RCC, e, como será abordado no decorrer deste trabalho, o Esqd C Ap pertence aos referidos Regimentos de Cavalaria; sendo assim, tal SU se faz presente na Brigada em questão, como se pode observar no organograma abaixo:



Organograma 8 – Exemplo de Organização da Brigada Blindada

Fonte: BRASIL (2019a, p. 2-11)

2.2 ESQUADRÕES DE COMANDO E APOIO

2.2.1 Subordinados às Unidades Mecanizadas

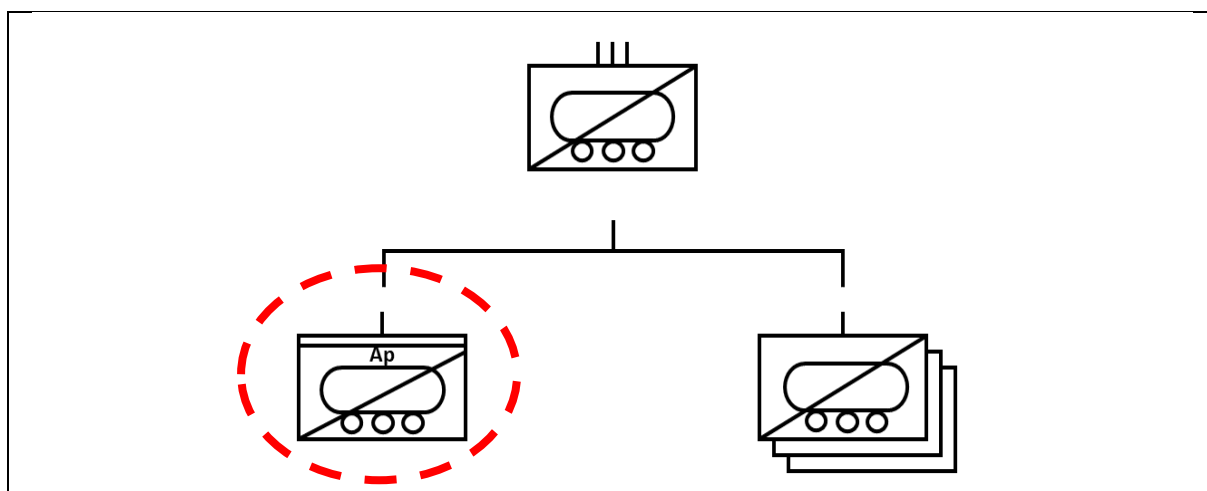
Antes de abordar o tema foco deste trabalho, o Esqd C Ap propriamente dito, faz-se necessário expor onde essa SU se enquadra no Organograma de um

Regimento da Cavalaria do EB, como também quais as missões atinentes da Unidade. Dessa forma, seguem os subitens:

2.2.1.1 Estrutura Organizacional de um RC Mec

Reduzindo-se o escalão, agora para o nível Unidade, temos os RC Mec com sua elevada mobilidade, potência de fogo, proteção blindada bem como ação de choque. Tal U estrutura-se da seguinte forma:

Os RC Mec possuem a seguinte estrutura organizacional básica:
 a) comando (Cmndo) e estado-maior (EM);
 b) um esquadrão de comando e apoio; e
 c) três esquadrões de cavalaria mecanizados. (BRASIL, 2020b, p 2-3)



Organograma 9 – Estrutura Organizacional do Regimento de Cavalaria Mecanizado
 Fonte: O autor

2.2.1.2 Missão do RC Mec

Conforme o MC EB70-MC-10.354 – RC Mec, a fim de proporcionar segurança, como também ampliar sobremaneira a consciência situacional dos altos escalões, o RC Mec desempenha suas funções desde ações defensivas até manobras ofensivas necessárias no TO.

O Regimento de Cavalaria Mecanizado tem como principais missões:

- a) realizar a operação complementar de segurança em benefício do escalão enquadrante (Bda C Mec ou DE);
- b) atuar como elemento de combate de obtenção de conhecimentos sobre o inimigo e o terreno, em proveito do escalão superior; e
- c) realizar operações ofensivas e defensivas limitadas, no contexto da operação complementar de segurança ou como elemento de economia de meios. (BRASIL, 2020b, p 2-2.)

Os empregos mais comuns do RC Mec são:

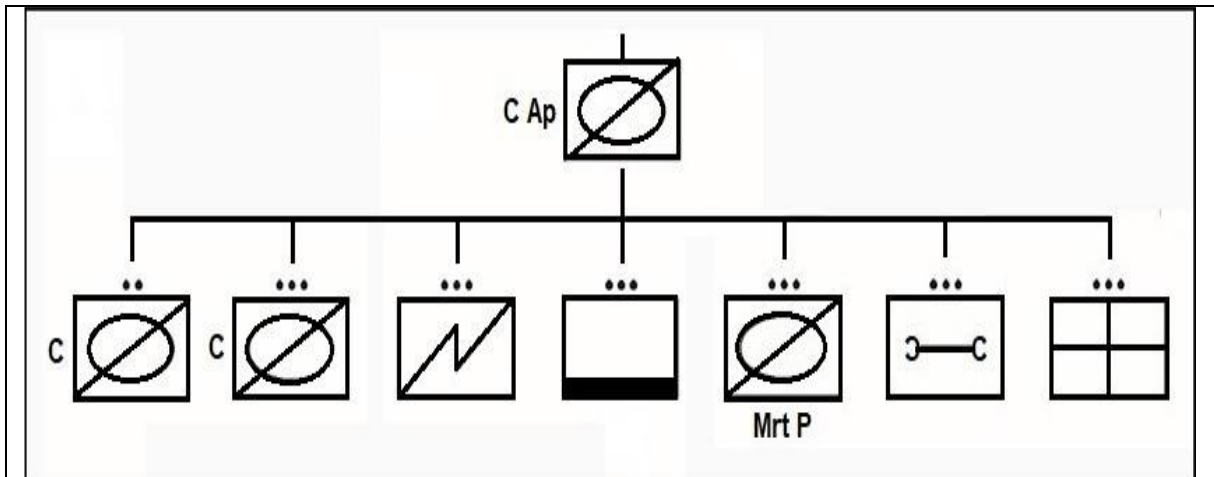
- a) como Força de Cobertura Avançada para a Bda C Mec e para a DE em operações ofensivas ou defensivas;
- b) como Força de Proteção na Vanguarda, na Flancoguarda ou na Retaguarda dos comandos enquadrantes;
- c) como Força de Vigilância em partes secundárias da frente;
- d) para ações de reconhecimento e na obtenção de conhecimento sobre o inimigo;
- e) na segurança da área de retaguarda;
- f) como força de ligação para o tamponamento de brechas;
- g) para realizar dissimulação tática por meio de fintas, de demonstrações e de ataques secundários;
- h) para conduzir ações de incursão;
- i) para realizar transposição imediata ou de oportunidade de cursos d'água;
- j) para, na defensiva, realizar movimentos retrógrados (particularmente a ação retardadora) ou executar ações dinâmicas da defesa. Pelas suas características de mobilidade, potência de fogo e ação de choque, o RC Mec poderá ser empregado nas operações defensivas estáticas, adotando dispositivos de expectativa, porém não é a tropa mais apta para tal missão;
- k) para, no contexto da operação complementar segurança, empregar suas SU e frações em missões de reconhecimento e, eventualmente, conduzir o reconhecimento em largas frentes e em grandes profundidades; e
- l) para realizar operações de segurança integrada e ações de defesa territorial. (BRASIL, 2020b, p 2-2.)

2.2.1.3 Estrutura Organizacional de um Esqd C Ap do RC Mec

Atingindo o valor SU, esta fração possui os inúmeros elementos-chave necessários à coordenação e controle, condução do apoio logístico e apoio de fogo no combate.

O Esqd C Ap é constituído pelos seguintes elementos:

- a) comandante e subcomandante;
- b) seção de comando;
- c) pelotão de comando (Pel C);
- d) pelotão de morteiros pesados (Pel Mrt P);
- e) pelotão de comunicações (Pel Com);
- f) pelotão de suprimento (Pel Sup);
- g) pelotão de manutenção (Pel Mnt); e
- h) pelotão de saúde (Pel Sau). (BRASIL, 2020b, p 2-6.)



Organograma 10 – Estrutura organizacional do Esqd C Ap
 Fonte: BRASIL (2020b, p. 2-7)

No que tange às responsabilidades de cada fração, o mesmo manual esclarece as missões dos diversos pelotões orgânicos do Esqd C Ap de um RC Mec, conforme descritas abaixo:

A seção de comando reúne os meios e o efetivo necessários para apoiar o comando da subunidade em suas missões, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas do esquadrão. (BRASIL, 2020b, p 2-7).

O pelotão de comando enquadra, para sua atividade finalística:

- a) o grupo de comando do Rgt e os Grupos das 1^a, 2^a, 3^a e 4^a seções do EM que reúnem o pessoal, equipamentos e viaturas para apoio ao Cmdo e EMG;
- b) a seção de mísseis anticarro (Seç MAC), que é responsável por prover defesa contra blindados por meio de armamento anticarro;
- c) a seção de viaturas blindadas de reconhecimento, que é responsável por auxiliar na segurança do Cmt Rgt em seus deslocamentos na zona de ação (Z Aç) e auxiliar na defesa e proteção das instalações dos postos de comando principal e tático (quando desdobrado);
- d) a seção de vigilância terrestre e observação (SVTO), que reúne os radares de vigilância terrestre (RVT), as câmeras de longo alcance (CLA) e o sistema de aeronaves remotamente pilotadas (SARP). Informações específicas sobre o emprego dos meios da SVTO podem ser encontradas no capítulo VIII – Inteligência, do presente manual; e
- e) seção de caçadores (Seç Cçd), que reúne pessoal e meios para realizar o tiro preciso sobre alvos específicos, podendo ainda ser empregada para coletar informes do inimigo. Informações específicas sobre o emprego da Seç Cçd podem ser encontradas no capítulo IX – Fogos, do presente manual. (BRASIL, 2020b, p 2-7).

O pelotão de morteiros pesados é o elemento de Ap F indireto orgânico do regimento, por meio do qual o comandante pode intervir no combate pelo fogo. (BRASIL, 2020b, p 2-7).

O pelotão de comunicações é responsável por instalar e por operar o sistema de comunicações do regimento. Realiza, ainda, a manutenção de 2^o escalão dos equipamentos de comunicações. (BRASIL, 2020b, p 2-7).

O pelotão de suprimento é o responsável pela maior parte da função logística suprimento, transportando e distribuindo materiais das classes (CI) I, III e V. Enquadra as turmas de aprovisionamento (Tu Aprv), responsáveis pelo preparo e distribuição da alimentação ao efetivo da unidade. (BRASIL, 2020b, p 2-8).

O pelotão de manutenção é responsável pela manutenção de 2º escalão e a evacuação das viaturas e do armamento do regimento. Enquadra as turmas de manutenção (Tu Mnt) que apoiam as peças de manobra na manutenção de suas viaturas. Realiza o suprimento de CI IX e de produtos acabados de motomecanização e armamento. (BRASIL, 2020b, p 2-8).

O pelotão de saúde é responsável pelo apoio de saúde ao efetivo do regimento, tratando e evacuando as baixas. Realiza o suprimento de CI VIII e descentraliza para os Esqd C Mec as turmas que concentram os feridos das SU e os evacuam para a área do Rgt. (BRASIL, 2020b, p 2-8).

2.2.1.4 Missão do Esqd C Ap do RC Mec

Cabe informar, que, conforme o MC EB70-MC-10.354 - RC Mec, tendo em vista ser constituído por diversas frações com inúmeras características e responsabilidades distintas, o Esqd C Ap é capaz de realizar inúmeras tarefas, dentre elas: proporcionar efetivo e controle do pessoal, fornecer e supervisionar o material necessário para a missão, ser ferramenta para que o Comandante intervenha no combate pelo fogo dos morteiros pesados (Mrt P), instalar e estabelecer as comunicações entre todas as frações da OM, prestar o apoio de saúde atendendo e evacuando, se necessário, os militares baixados, manter por toda a operação a função logística suprimento, como também ser a responsável pela manutenção de 2º escalão das viaturas e armamentos do Regimento.

O Esqd C Ap destina-se a proporcionar ao comando do RC Mec os meios e pessoal necessários à condução das operações de combate e, também, a prestar o apoio logístico (Ap Log) e o apoio de fogo (Ap F) às operações da U. (BRASIL, 2020b, p 2-6.)

2.2.2 Subordinados às Unidades Blindadas

Passando a tratar acerca de outras frações cujos organogramas apresentam o Esqd C Ap, tem-se as Forças Tarefas Blindadas, valor Unidade.

São Forças-Tarefas Blindadas: a FT Batalhão de Infantaria Blindado (FT BIB), a FT Regimento de Carros de Combate (FT RCC) e o Regimento de Carros

de Combate (RCB). As duas primeiras são constituídas por unidades orgânicas da Brigada de Infantaria Blindada (Bda Inf Bld) ou da Brigada de Cavalaria Blindada (Bda C Bld), enquanto a última é orgânica da Brigada de Cavalaria Mecanizada (Bda C Mec). (BRASIL, 2020a, p 1-1)

Neste instante, cabe destacar característica peculiar do RCB: tal OM de Cavalaria difere dos RCC e BIB tendo em vista sua permanente constituição com frações de naturezas distintas.

Em situações de guerra, normalmente, os RCC e BIB passam e recebem SU um ao outro, passando a constituir – cada um deles – uma FT Bld. Já em situações de não guerra, essas unidades podem, eventualmente, ser empregadas em sua estrutura organizacional própria. O RCB é, permanentemente, organizado com SU CC e SU Fuz Bld, logo, por não constituir um grupamento temporário de forças, essa U não é chamada de FT. Entretanto, seu emprego se dá como FT, tanto em situações de guerra quanto de não guerra. Para fins do presente manual, o termo FT Bld se aplica ao RCB. (BRASIL, 2020a, p 2-1)

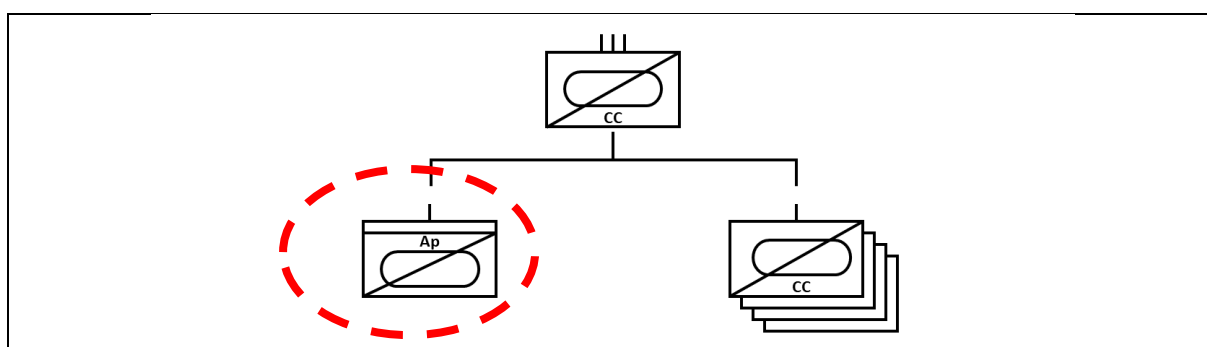
2.2.2.1 Estrutura Organizacional de uma FT Unidade Blindada

Tendo em vista o tema da presente pesquisa, o trabalho limitou-se à apresentação das Unidades e Subunidade de Apoio da Cavalaria do EB. Assim, de forma análoga aos RC Mec, os RCC e RCB alteram apenas o efetivo dos elementos de manobra.

As FT RCC e FT BIB são organizadas, respectivamente, com base na estrutura dos RCC e dos BIB, podendo perder parte de suas SU orgânicas e sempre acrescidas de, ao menos, uma SU Bld de natureza diferente.

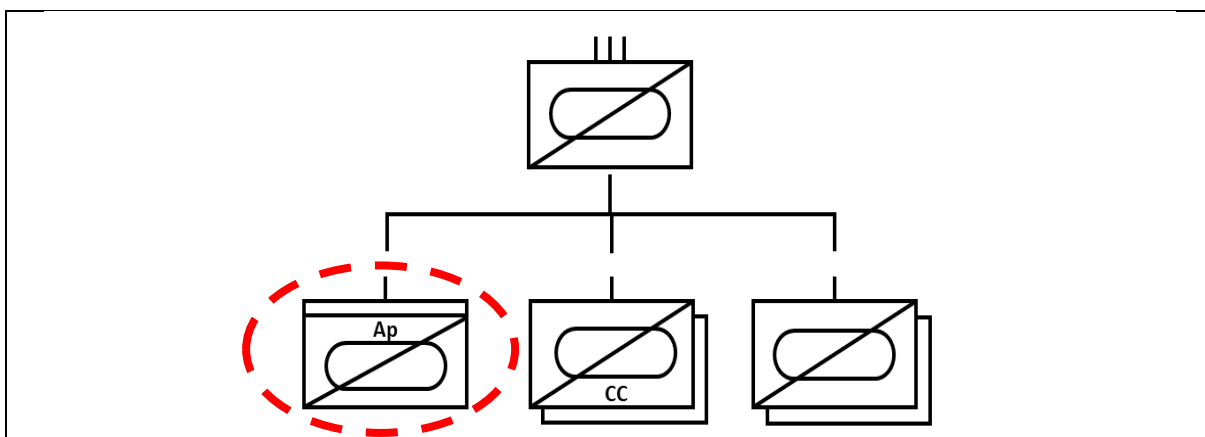
a) os RCC possuem a seguinte estrutura organizacional:

- Cmdo e EM;
- Um Esqd C Ap; e
- Quatro Esqd CC. (BRASIL, 2020a, p 2-4)



Organograma 11 – Estrutura Organizacional do Regimento de Carros de Combate
Fonte: O autor

Já o RCB, conforme exposto no EB70-MC-10.355 Forças-Tarefas Blindadas, tem, em seu organograma, o Cndo e EM, 2 Esquadrões de Carros de Combate, 2 (dois) Esquadrões de Fuzileiro Blindado e 1 Esqd C Ap.



Organograma 12 – Estrutura Organizacional do Regimento de Cavalaria Blindado
Fonte: O autor

2.2.2.2 Missão de uma FT U Bld

Embora, conforme exposto no EB70-MC-10.355 FT Bld, uma FT seja um grupamento temporário de forças, sob comando único, e composto por peças de manobra de tipos e/ou natureza diferentes, esta fração – seja ela nível Unidade ou Subunidade – possui um propósito, assim como missões específicas no campo de batalha.

As FT Bld são aptas a realizar prioritariamente operações ofensivas e ações dinâmicas nas operações defensivas. Na ofensiva, devem cerrar sobre o inimigo, a fim de destruí-lo ou neutralizá-lo, utilizando o fogo, a manobra e a ação de choque. Na defensiva, devem destruir ou desorganizar o ataque inimigo por meio do fogo ou de contra-ataques. O emprego de FT U Bld, em ações não decisivas, não aproveita a totalidade de suas características, pode comprometer o andamento futuro das operações e, dependendo da missão atribuída, obter resultados restritos em decorrência de limitações de seus meios de dotação.

A FT U Bld é a tropa mais indicada para cumprir as seguintes missões:

- a) atacar;
- b) atuar como força de choque em uma defesa móvel;
- c) contra-atacar e executar outras ações dinâmicas da defesa;

- d) participar, como força principal, do aproveitamento de êxito e da perseguição; e
- e) realizar o reconhecimento em força. (BRASIL, 2020a, p 2-3)

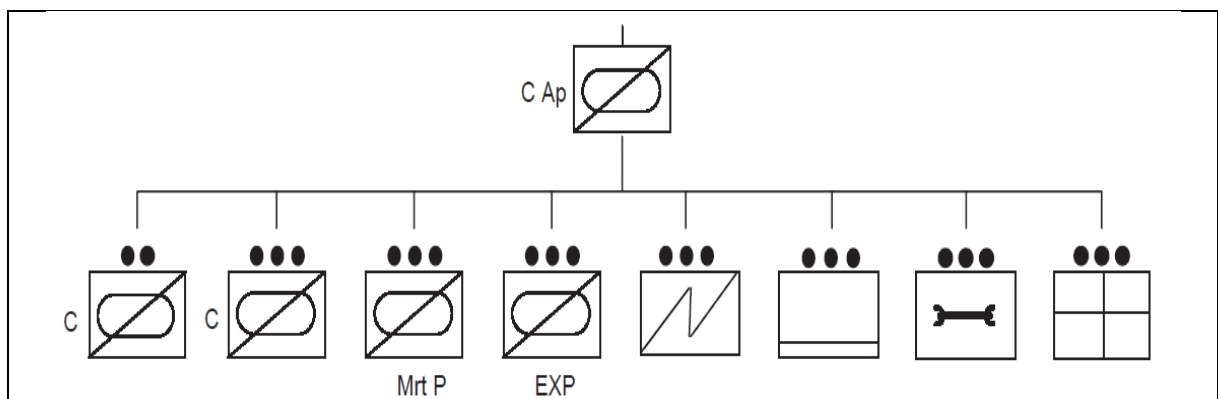
Tendo em vista a rápida atualização do cenário bélico, a necessidade pode surgir de muitas formas, exigindo de os comandantes dos diversos escalões adaptarem estratégias bem como flexibilizarem o emprego de suas peças de manobra frente aos desafios inesperados. Dessa forma, conforme consta nesse mesmo documento doutrinário foco de debate:

Excepcionalmente, podem ser atribuídas as seguintes missões não típicas às FT U Bld:

- a) atuar em primeiro escalão em uma ação retardadora ou como força de cobertura;
- b) defender o terreno (por prazo limitado, após a conquista de um objetivo);
- c) realizar as ações de reconhecimento da operação complementar segurança;
- d) vigiar largas frentes;
- e) buscar e manter o contato com o inimigo;
- f) estabelecer ligações com tropas amigas; e
- g) realizar incursões e infiltrações. (BRASIL, 2020a, p 2-4)

2.2.2.3 Estrutura Organizacional do Esqd C Ap de uma FT U Bld

No que diz respeito às frações existentes nos referidos Esqd C Ap das FT Bld nível unidade, nota-se uma diferença no que diz respeito ao efetivo e variedade de elementos de apoio, conforme imagem abaixo:



Organograma 13 – Estrutura organizacional de um Esqd C Ap de uma FT Bld nível unidade

Fonte: BRASIL (2020a, p. 2-9)

Observando a imagem acima, pautado no que consta o EB70-MC-10.355 FT U Bld, o Esqd C Ap de uma FT U Bld é composto por:

A SU C Ap é constituída pelos seguintes elementos:

- a) Cmt e S Cmt;
- b) Seç Cmdo;
- c) pelotão de comando (Pel Cmdo);
- d) pelotão de comunicações (Pel Com);
- e) pelotão de morteiro pesado (Pel Mrt P);
- f) pelotão de exploradores (Pel Exp);
- g) pelotão de suprimento (Pel Sup);
- h) pelotão de manutenção (Pel Mnt);
- i) pelotão de saúde (Pel Sau); e
- j) apenas na FT BIB, o pelotão anticarro (Pel AC). (BRASIL, 2020a, p 2-8).

Ainda no mesmo manual, a referida literatura especifica as responsabilidades de cada fração orgânica do Esqd C Ap de uma FT U Bld, conforme descrito a seguir:

O Comando da Cia/Esqd C Ap é composto pelo Cmt pelo S Cmt da subunidade. O Comandante da SU C Ap é também Cmt da Área de Trens (AT) da FT Bld, sendo o responsável pela supervisão da instalação, segurança, deslocamento e funcionamento da AT ou da Área de Trens de Combate (ATC) e Área de Trens de Estacionamento (ATE), quando desdobradas. Quando desdobradas, o Cmt ATE será o Cmt SU C Ap e o Cmt ATC será o SCmt SU C Ap. (BRASIL, 2020a, p 2-9)

A Seç Cmdo da SU C Ap reúne os meios e os efetivos necessários para apoiar o Comando da SU em suas missões, realizar o controle dos efetivos e do material, supervisionar a distribuição de suprimento às frações da SU e coordenar a manutenção do material, armamento e viaturas da SU. (BRASIL, 2020a, p 2-9)

O Pel Cmdo enquadra o efetivo e os meios necessários de todas as frações que apoiam diretamente o comandante e as seções do estado-maior da unidade, no desempenho de suas funções. O comandante do Pel Cmdo também é o adjunto (Adj) de Operações e o Cmt do Posto de Comando (PC) tático, quando desdobrado. (BRASIL, 2020a, p 2-9)

O Pel Com instala, coordena e opera o sistema de comunicações da FT Bld. Seu comandante é, também, um dos Adj do S-3 e Oficial de Comunicações (Of Com). Realiza, ainda, a manutenção dos equipamentos de classe VII. (BRASIL, 2020a, p 2-10)

O Pel Mrt P é o elemento de apoio de fogo (Ap F) indireto orgânico da FT, por meio do qual o comandante pode intervir no combate pelo fogo. Seu comandante é, também, um dos Adj do S-3. Os morteiros são empregados para bater alvos a distâncias reduzidas ou médias, em ângulos mortos do terreno, em apoio à progressão das SU, desarticulando o ataque do inimigo, destruindo posições fortificadas, armas AC e obstáculos (Obt). São, também, utilizados para cegar observadores e forças inimigas com fumígenos, facilitando o movimento das peças de manobra da FT. O Pel Mrt P é empregado, normalmente, centralizado, sob o comando da unidade. Em situações em que se fizer necessário, pode ter suas seções descentralizadas para o emprego com as peças de manobra da FT. (BRASIL, 2020a, p 2-10)

O Pel Exp cumpre, basicamente, missões de reconhecimento, vigilância e segurança em proveito da FT Bld. Seu Cmt é, também, um dos Adj do S-2. (BRASIL, 2020a, p 2-11)

O Pel Sup provê a maior parte do apoio logístico à FT Bld, transportando e distribuindo, basicamente, os suprimentos das classes I, III e V. Seu comandante é um dos Adj do S-4. O SCmt Pel Sup é, também, o Adj S-4e Oficial Aproveisionador (Of Aprv) da FT Bld. O pelotão enquadra as turmas de aprovisionamento, responsáveis pelo preparo e pela distribuição da alimentação ao efetivo da FT. (BRASIL, 2020a, p 2-12)

Dentre as suas atribuições, o Pel Mnt:

- a) realiza a manutenção, reparação e evacuação das viaturas e do armamento da FT Bld. Seu comandante é um dos Adj do S-4;
- b) enquadra as turmas de manutenção que apoiam as peças de manobra na manutenção de suas viaturas; e
- c) realiza o suprimento de classe IX e de produtos acabados de motomecanização e armamento. (BRASIL, 2020a, p 2-12)

Dentre as suas atribuições, o Pel Sau:

- a) presta o apoio de saúde ao efetivo da FT Bld, tratando e evacuando as baixas;
- b) realiza o suprimento de classe VIII; e
- c) instala e opera o Posto de Socorro (PS) na ATC da FT Bld e os pontos de concentração de feridos (PCF) nas áreas de trens de subunidade (ATSU) das FT SU Bld. (BRASIL, 2020a, p 2-12)

2.2.2.4 Missão do Esqd C Ap de uma FT U Bld

De forma semelhante ao Esqd C Ap de um RC Mec das Brigadas Mecanizadas, sejam elas de Infantaria ou de Cavalaria, a SU C Ap tem por missões fundamentais fornecer pessoal e material para que a Unidade possa conduzir as operações de combate da forma mais eficaz possível. Tais ações incluem garantir o correto comando e controle entre as frações do Regimento, fornecer o suporte logístico, prestar o apoio de fogo necessário, proporcionar o atendimento de saúde aos elementos que necessitem, dentre outros.

2.2.3 Subordinados às Unidades de Guarda

Convém abordar, nesse instante, os Esqd C Ap orgânicos das tropas de Cavalaria que não possuem meios blindados ou mecanizados.

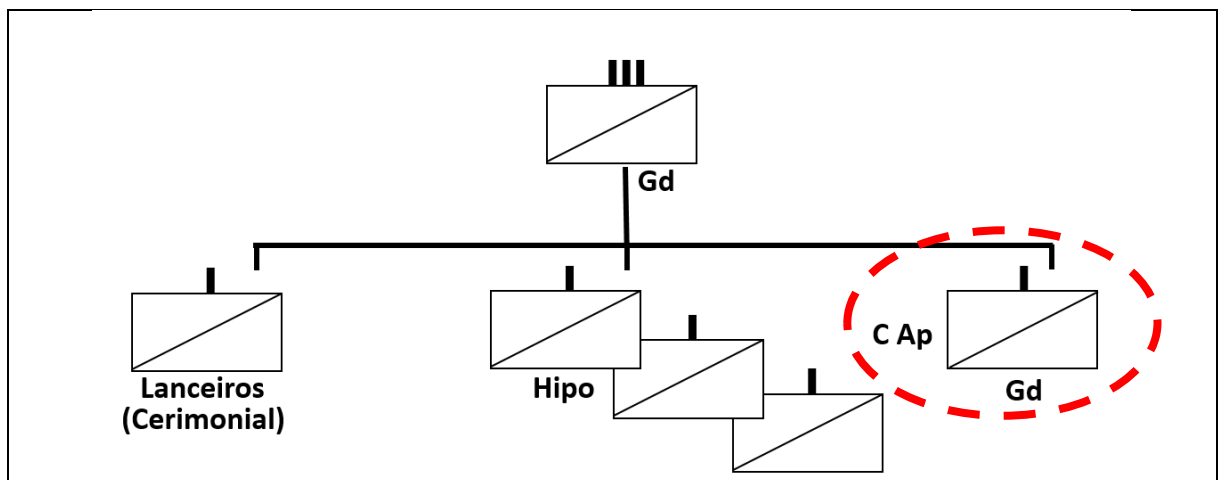
Como mencionado, tendo em vista os meios e frações orgânicas das Organizações Militares de Guardas (OM Gd), tais tropas de Infantaria ou Cavalaria estão aptas a atuarem, porém com restrições, nas Operações Básicas e Complementares do conflito moderno.

As OM Gd são constituídas por tropas de infantaria e cavalaria aptas, com restrições, ao cumprimento de missões e tarefas convencionais, inerentes às operações (Op) básicas e complementares. Contudo, por suas características peculiares, possuem vocação para as operações de cooperação e coordenação com agências (OCCA), para as ações de segurança e para o cerimonial militar. (BRASIL, 2021b, p 1-1).

As OM Gd podem ser empregadas no amplo espectro das operações, tanto no território nacional como no exterior. Trata-se de tropas com capacidades vocacionadas para as operações de cooperação e coordenação com agências, para as operações complementares e para o cerimonial militar. Em caráter limitado, participam também de operações ofensivas e defensivas. (BRASIL, 2021b, p 2-1)

2.2.3.1 Estrutura Organizacional de um RCG

Os RCG, conforme exposto no manual EB70-MC-10.364 Organizações Militares de Guardas, apresentam 5 (cinco) SU em seu organograma.



Organograma 14 – Estrutura Organizacional do Regimento de Cavalaria de Guardas
Fonte: BRASIL (2021b, p. 2-2)

2.2.3.2 Missão de um RCG

Como já exposto, as OM de Gd, focando agora nos RCG orgânicos à Cavalaria do EB, são aptas a participarem com considerável limitação nas Operações Básicas – tendo uma maior participação nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA).

Conforme apresentado no EB70-MC-10.364 OM Gd, as referidas OM estão aptas a “cooperar com as operações ofensivas e defensivas, dentro de suas limitações.” (BRASIL, 2021b, p 2-3). Entretanto, nas demais Operações previstas na DMT, os Regimentos hipomóveis são capazes de executarem as seguintes tarefas:

Realizar operações de cooperação e coordenação com agências:

- a) realizar prisão de pessoal;
- b) realizar escolta e guarda de presos em complemento à Polícia do Exército;
- c) realizar busca e apreensão;
- d) realizar patrulhamento ostensivo a pé, hipomóvel, motorizado ou mecanizado;
- e) controlar distúrbios;
- f) interditar/evacuar áreas, instalações e vias;
- g) controlar trânsito de pessoas e veículos;
- h) realizar a segurança de estruturas estratégicas; e
- i) realizar a segurança de pessoas. (BRASIL, 2021b, p 2-3).

Participar de Operações Complementares:

- a) apoiar a evacuação de não combatentes; e
- b) realizar operações em área urbana. (BRASIL, 2021b, p 2-4).

Participar de Ações Comuns:

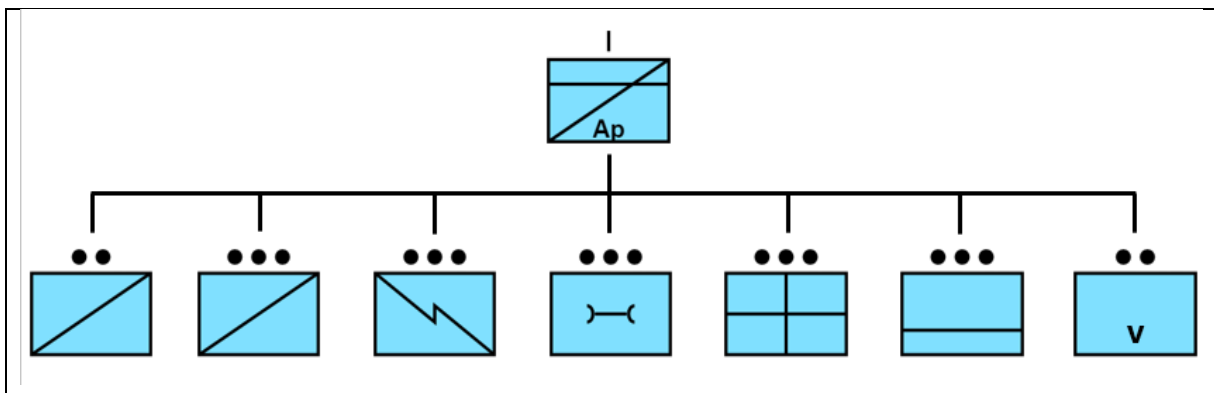
- a) participar das medidas de segurança de área de retaguarda (SEGAR);
- b) escoltar comboios;
- c) realizar segurança de estradas principais de suprimentos;
- d) realizar ações limitadas de vigilância; e
- e) apoiar as ações de cooperação civil-militar (CIMIC). (BRASIL, 2021b, p 2-4).

2.3.3.3 Estrutura Organizacional de um Esqd C Ap de um RCG

Tendo em vista as características dessas Unidades, não se encontram presentes na composição do Esqd C Ap de um RCG frações relacionadas à função de combate fogos, diferindo dos demais Esqd C Ap do EB, os quais, como apresentado nos tópicos anteriores, possuem o Pel Mrt P – no caso dos RCC, RCB e RC Mec.

Entretanto, levando em consideração a especificidade desse Regimento, surge e necessidade de uma fração específica para prestar o apoio logístico e sanitário aos equinos – peças-chave para o cumprimento da missão institucional do RCG. Dessa forma, o organograma da referida SU consta de:

1. Seção de Cmdo;
2. Pelotão de Comando;
3. Pelotão de Comunicações;
4. Pelotão de Suprimento;
5. Pelotão de Manutenção;
6. Pelotão de Saúde; e
7. Seção Veterinária.



Organograma 15 – Estrutura Organizacional do Esqd C Ap do RCG
Fonte: O autor

2.3.3.4 Missão de um Esqd C Ap de um RCG

Assim como as demais SU dos diversos tipos de Regimento, o Esqd C Ap de um RCG possui como missões precípuas estabelecer o fluxo rápido e contínuo de comunicações entre o Escalão Superior (Esc Sp) e a tropa, prestar o apoio logístico de pessoal ou material, e, particularmente nas OM de Guardas, proporcionar todo o suporte sanitário aos equinos.

2.3 CAVALARIA DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Para fins de melhor desenvolver o EB, e até mesmo gerar a comparação entre os dois Exércitos no que tange ao emprego, estrutura organizacional e missões do Esqd C Ap, torna-se fundamental abordar acerca da doutrina militar americana. Dessa forma, buscou-se explorar, aos moldes do que foi discorrido nos itens anteriores, como é composta a Força Terrestre dos EUA nos diversos escalões acima da fração análoga ao Esqd C Ap do EB.

2.3.1 *Brigade Combat Team*

Conforme exposto no manual FM 3-90.6 *Brigade Combat Team*, de forma análoga ao EB, a Brigada possui uma vasta capacidade tendo em vista englobar peças de manobra bem como frações de apoio. As GU americanas englobam tanto Batalhões de Infantaria e Cavalaria, como também Unidades de Artilharia, Engenharia, Aviação, Reconhecimento e Defesa antimísseis.

As Brigadas são uma organização modular que fornece a Divisão, Comandante do Componente Terrestre ou Comandante da Força-Tarefa Conjunta com capacidades de combate próximas. As Brigadas são projetadas para operações que abrangem todo o espectro de conflito. Eles travam batalhas e combates empregando a estratégia e vantagens de uma estrutura de forças armadas combinadas. As Brigadas cumprem suas missões integrando as ações de Batalhões de manobra, Artilharia de Campanha, Aviação, Engenharia, Ar e Defesa Antimísseis, Apoio Aéreo Aproximado e tiros navais. O reconhecimento do esquadrão e sistemas de informação automatizados conferem-lhe superioridade de informação sobre forças de ameaça. Esses ativos permitem que a Brigada reúna grandes quantidades de informações, processe rapidamente e repasse no menor prazo aos tomadores de decisão. (EUA, 2010, p 1-1, tradução nossa).

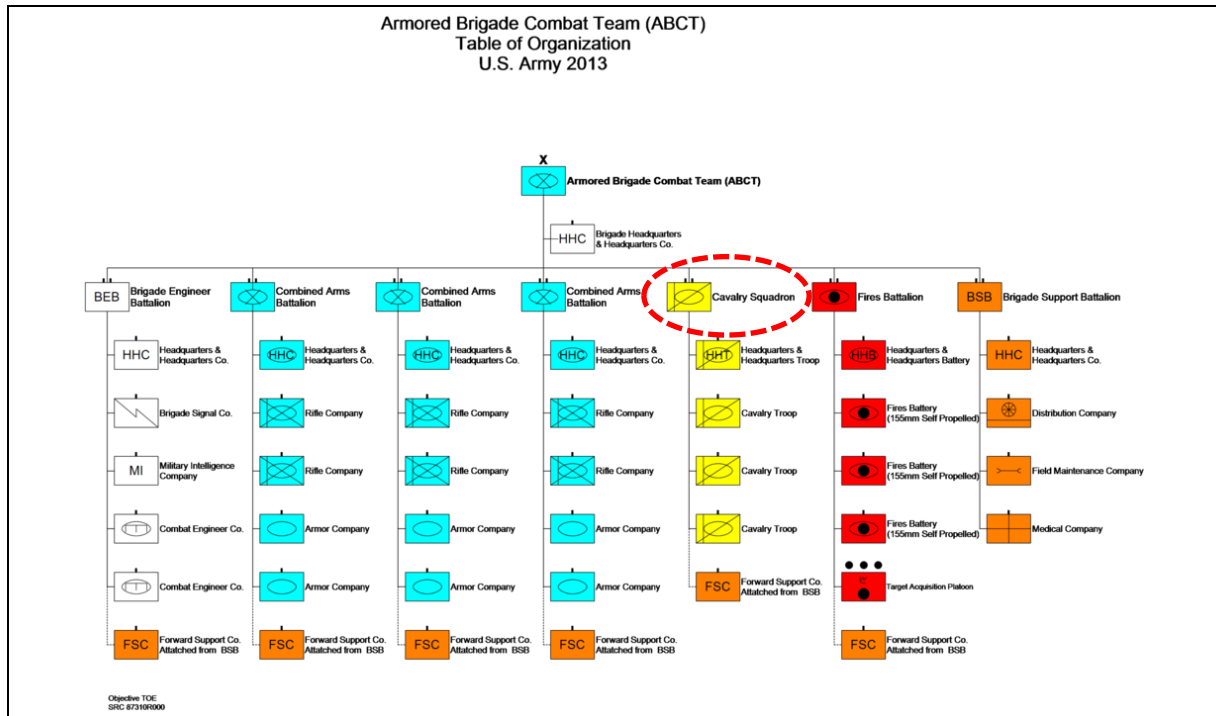
Cabe afirmar que, embora tais Grandes Unidades modulares do Exército Americano dividam-se em 3 tipos – Brigada Pesada, Brigada de Infantaria e Brigada Stryker, todas podem atuar em ações ofensivas bem como defensivas independentemente.

As Brigadas Pesada, de Infantaria e Stryker são os blocos de construção do poder de combate do Exército para manobra e as menores unidades de armas combinadas que podem ser empregadas de forma independente. Conduzem operações ofensivas, defensivas, de estabilidade e de apoio civil. A sua missão principal é aproximar-se do inimigo com seus meios de fogo e manobra para destruir ou capturar forças inimigas, ou para repelir ataques inimigos por fogo, e contra-ataque. A Brigada pode lutar sem reforços, mas também pode ser adaptada para atender às necessidades precisas de suas missões. As Brigadas conduzem desdobramentos expedicionários e integram os esforços do Exército com parceiros militares e civis, conjuntos e multinacionais. (EUA, 2010, p 1-1, tradução nossa).

Como mencionado, todas as Grandes Unidades do Exército Americano possuem em sua composição as diversas capacidades da Força Terrestre, sendo assim, de forma semelhante ao EB, há sempre na estrutura organizacional uma Unidade de Cavalaria, seja ela blindada, mecanizada ou motorizada.

Quando se aborda a Brigada Pesada dos EUA no manual FM 3-90.6 *Brigade Combat Team*, nota-se a necessidade de se ter uma tropa flexível, que se desloque com rapidez à frente dos demais a fim de manter o Esc Sp informado sobre as operações e, acima de tudo, capaz de se defender ante as diversas ameaças que possam surgir no TO.

O papel fundamental do esquadrão de reconhecimento é realizar o reconhecimento. Como os “olhos e ouvidos” do comandante Brigada Pesada, o esquadrão de reconhecimento fornece as informações de combate que permitem que o comandante desenvolva a compreensão situacional, faça planos, tome decisões melhores e mais rápidas, e visualize e direcione operações para fornecer informações precisas e oportunas em toda a área de operações. Também tem a capacidade de se defender contra a maioria das ameaças. O esquadrão de reconhecimento é composto por quatro tropas: um quartel-general e tropa de quartel-general, e três frações de reconhecimento terrestre, tropas equipadas com veículos de combate de cavalaria M3 e veículos blindados com rodas. Em grandes Área de Operações, meios de reconhecimento aéreo geralmente são anexados ou colocados sob controle operacional do esquadrão para ampliar seu alcance de vigilância. (EUA, 2010, p 1-8, tradução nossa).

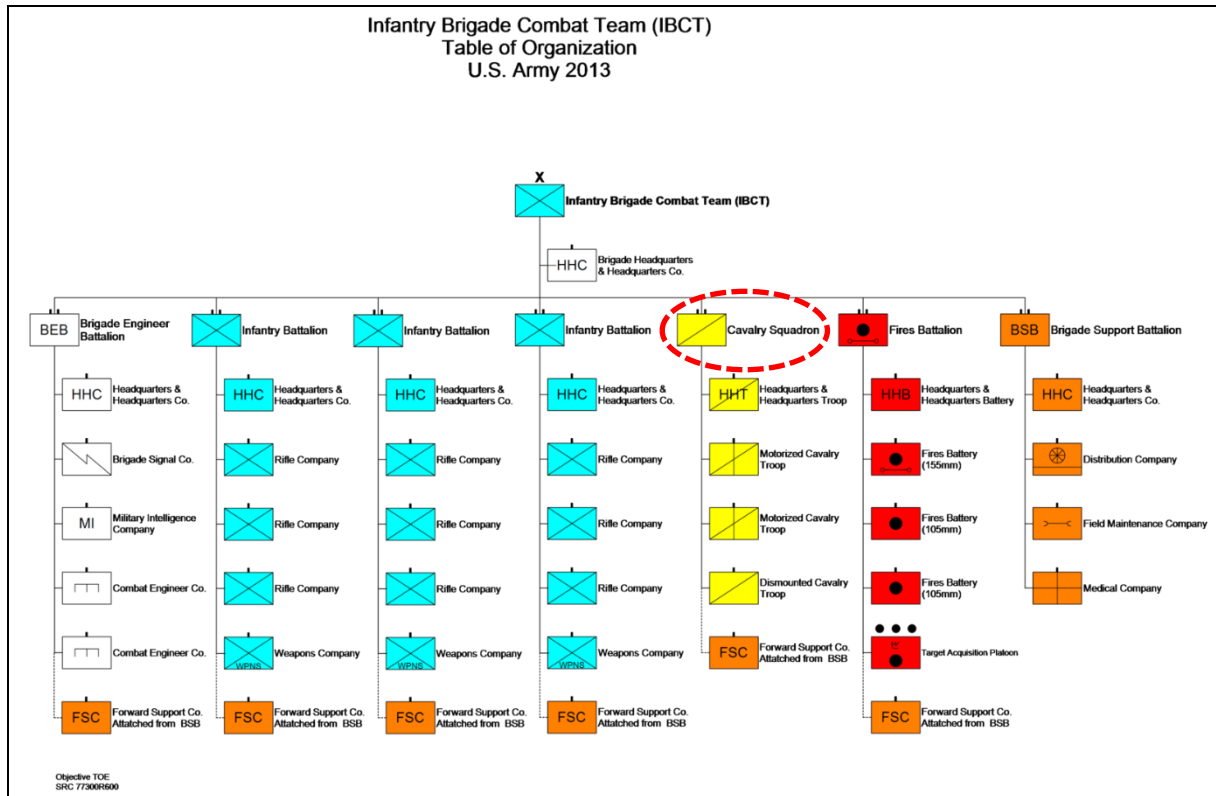


Organograma 16 – Estrutura Organizacional da Brigada Pesada

Fonte: <https://www.forte.jor.br/2023/03/30/as-brigadas-de-combate-modulares-do-exercito-dos-estados-unidos/> . Acesso em 03 mai 2024

No que tange à Brigada de Infantaria, de forma semelhante às Brigadas Pesadas, as tropas de Cavalaria possuem como missão fim atuar em ações de reconhecimento para o Esc Sp, diferindo apenas nos seus meios.

O esquadrão de reconhecimento da Brigada de Infantaria é composto por quatro tropas – Uma fração de comando, duas tropas de reconhecimento motorizadas e uma tropa de reconhecimento a pé. As duas tropas de reconhecimento motorizadas estão equipadas com veículos blindados sob rodas. A tropa de reconhecimento a pé é facilmente infiltrada por aeronaves de asa fixa ou rotativa. Cada uma das tropas de reconhecimento motorizado inclui três pelotões de reconhecimento e uma seção de morteiro pesado. Os pelotões de reconhecimento são organizados com seis veículos blindados sob rodas. A Seção de Morteiros consiste em dois morteiros rebocados de 120 mm e uma central de direção de fogo. O reconhecimento a pé inclui uma fração de atiradores e dois pelotões de reconhecimento a pé. Os pelotões de reconhecimento são organizados em três seções com um Míssil Anticarro em cada pelotão. (EUA, 2010, p 1-11, tradução nossa).

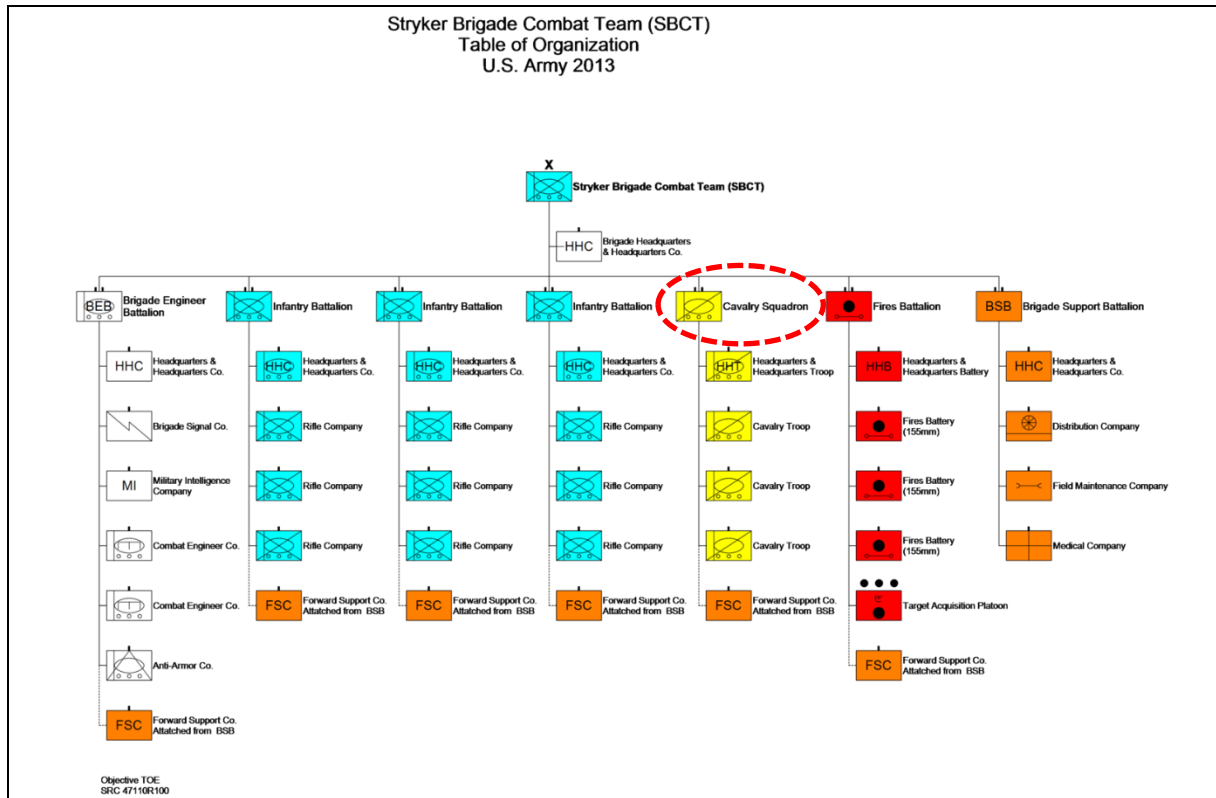


Organograma 17 – Estrutura Organizacional da Brigada de Infantaria

Fonte: <https://www.forte.jor.br/2023/03/30/as-brigadas-de-combate-modulares-do-exercito-dos-estados-unidos/> . Acesso em 03 mai 2024

Por fim, as Brigadas Stryker se caracterizam por serem uma mescla das capacidades de duas Brigadas anteriores. A Brigada Stryker – como aborda o manual FM 3-90.6 Brigade Combat Team – é capaz de ser infiltrada rapidamente, e, pelo fato de os seus meios serem blindados sob rodas, angariam uma mobilidade superior às Brigadas Pesadas, como também um poder de fogo e proteção blindada acima das encontradas nas Brigadas de Infantaria.

As Brigadas Stryker equilibram capacidades de armas combinadas com mobilidade estratégica e significativa. Projetada em torno do sistema de combate blindado com rodas Stryker em diversas variantes, a Brigada Stryker tem alcance operacional considerável. É mais implantável que a Brigada Pesada e tem maior mobilidade tática, proteção e poder de fogo do que a Brigada de Infantaria. As Brigadas Stryker combatem principalmente como uma formação de infantaria a pé. A Brigada Stryker inclui inteligência militar, sinalização, engenharia, meios anticarro, artilharia, reconhecimento e elementos de apoio. Este projeto permite que as Brigadas Stryker enfrentem elementos também com armas combinadas até o nível Companhia, em áreas urbanas ou outros terrenos complexos. (EUA, 2010, p 1-12, tradução nossa).



Organograma 18 – Estrutura Organizacional da Brigada Stryker

Fonte: <https://www.forte.jor.br/2023/03/30/as-brigadas-de-combate-modulares-do-exercito-dos-estados-unidos/> . Acesso em 03 mai 2024

Abordando mais especificamente a fração de Cavalaria da Brigada foco deste subtópico, nota-se que a elevada mobilidade dessa GU se dá principalmente por ter todas suas plataformas blindadas pautadas sob rodas, sem comprometer o poder de fogo. De forma bastante semelhante, porém diferindo nos meios existentes nas tropas do EB, a Unidade de Cavalaria divide-se em 3 SU de Reconhecimento, cada qual empregando seus diversos pelotões – no Brasil, chamados Pelotões de Cavalaria Mecanizada – com máxima rapidez e cobrindo grandes áreas.

O esquadrão de reconhecimento é extremamente móvel e pode cobrir uma área muito grande de operações. O esquadrão de reconhecimento é composto por cinco frações: um Cmdo, três tropas de reconhecimento equipadas com veículos de reconhecimento Stryker e uma tropa de vigilância. Cada uma das tropas de reconhecimento inclui três pelotões de reconhecimento e uma seção de morteiros. Os três pelotões de reconhecimento contêm quatro veículos de reconhecimento, cada um com uma tripulação e uma equipe para reconhecimento a pé. (EUA, 2010, p 1-13, tradução nossa).



Figura 1 – Composição de um Pelotão de Reconhecimento

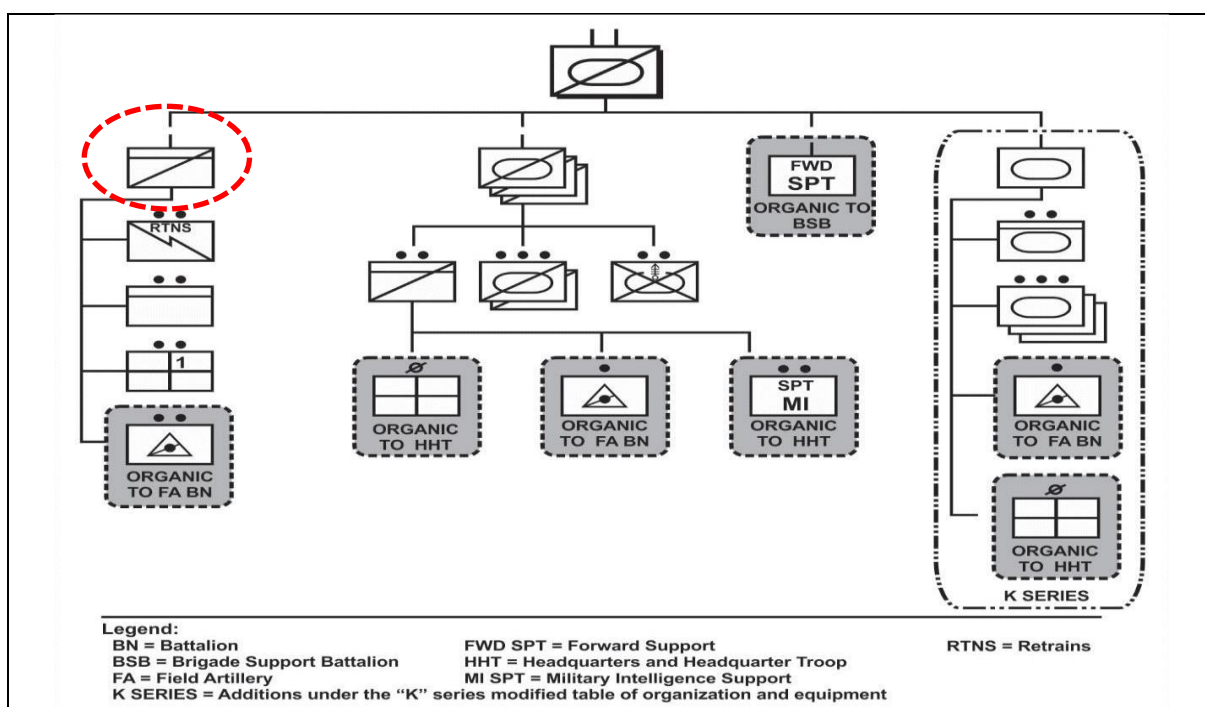
Fonte: <https://www.forte.jor.br/2023/03/30/as-brigadas-de-combate-modulares-do-exercito-dos-estados-unidos/> . Acesso em 03 mai 2024

2.3.2 Cavalry Squadrons

Com o intuito de melhor analisar a estrutura organizacional da tropa de Cavalaria do Exército dos EUA, faz-se necessário abordar acerca das diversas Unidades de Cavalaria existentes na Força Terrestre Americana.

2.3.2.1 Armored Brigade Combat Team Cavalry Squadron

Conforme apresentado no manual ATP 3-20.96 Cavalry Squadron, a Unidade de Cavalaria da Brigada Blindada é composta por 6 (seis) SU, sendo 5 (cinco) orgânicas e 1 (uma) fornecida em apoio direto pela Brigada. Cabe ressaltar que, assim como consta nos diversos manuais de cavalaria do EB, uma das SU orgânicas do *Cavalry Squadron* é a SU C Ap, no Exército Americano chamada de *Headquarters and Headquarter troop*, conforme apresentado na figura a seguir:



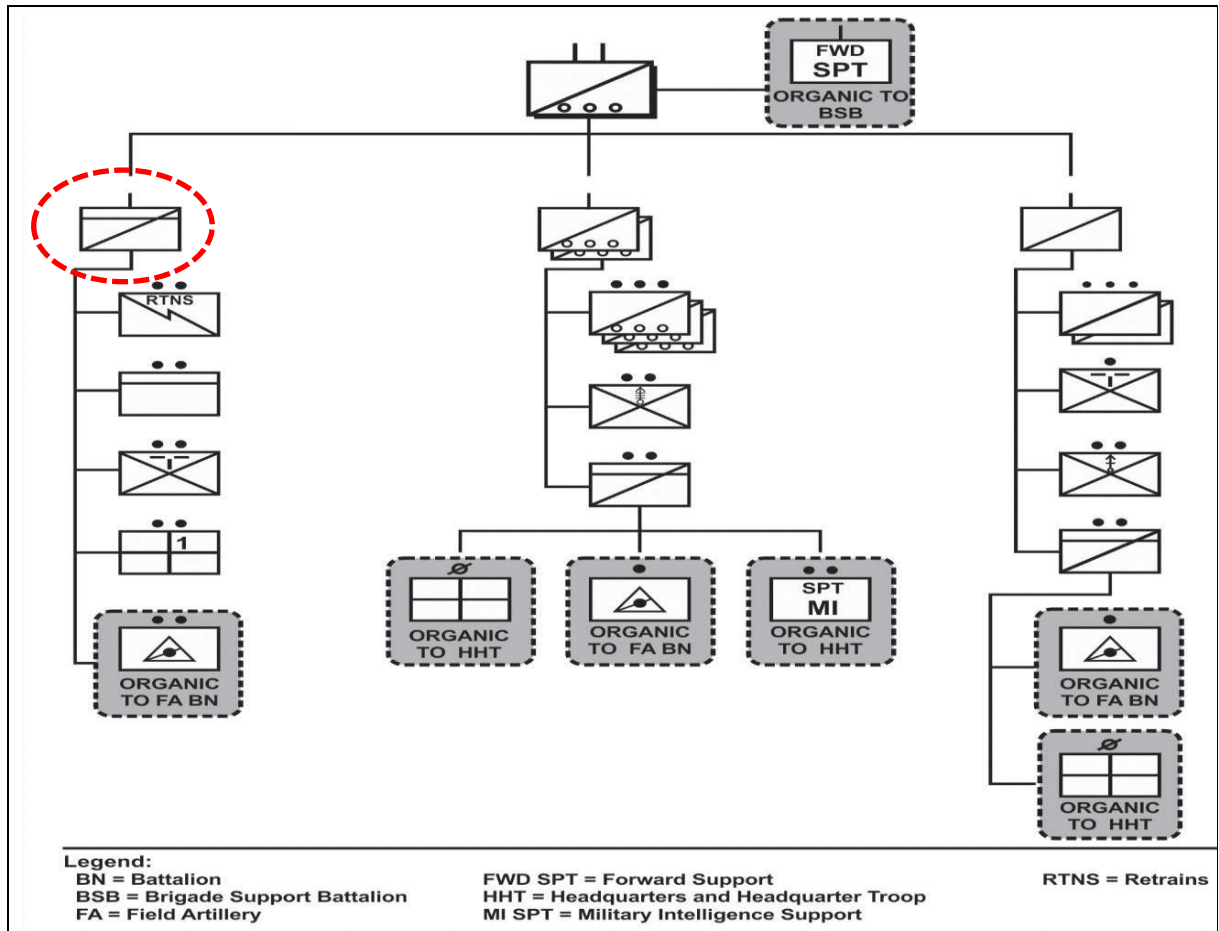
Organograma 19 – Estrutura organizacional do Regimento de Cavalaria da Brigada Pesada

Fonte: EUA (2016a, p. 1-9)

2.3.2.2 Infantry Brigade Combat Team Cavalry Squadron

Diferindo da Unidade de Cavalaria da Brigada Pesada, o Regimento de Cavalaria das Brigadas de Infantaria, como consta no mesmo manual, apresenta em sua estrutura 4 (quatro) Esquadrões, sendo 2 (dois) motorizados e 2 (dois) a pé; dessas frações a pé, uma é a SU C Ap.

O esquadrão de Cavalaria da Brigada de Infantaria conta com quatro frações: uma fração de comando, duas tropas de cavalaria motorizadas e uma tropa de cavalaria a pé. As duas tropas de cavalaria motorizadas estão equipadas com veículos sob rodas. A tropa de cavalaria a pé é facilmente infiltrada por asa fixa ou rotativa aeronave. O esquadrão também recebe uma companhia de apoio avançado para fins de sustentação, normalmente em uma relação de apoio direto. (EUA, 2016a, p 1-10, tradução nossa).



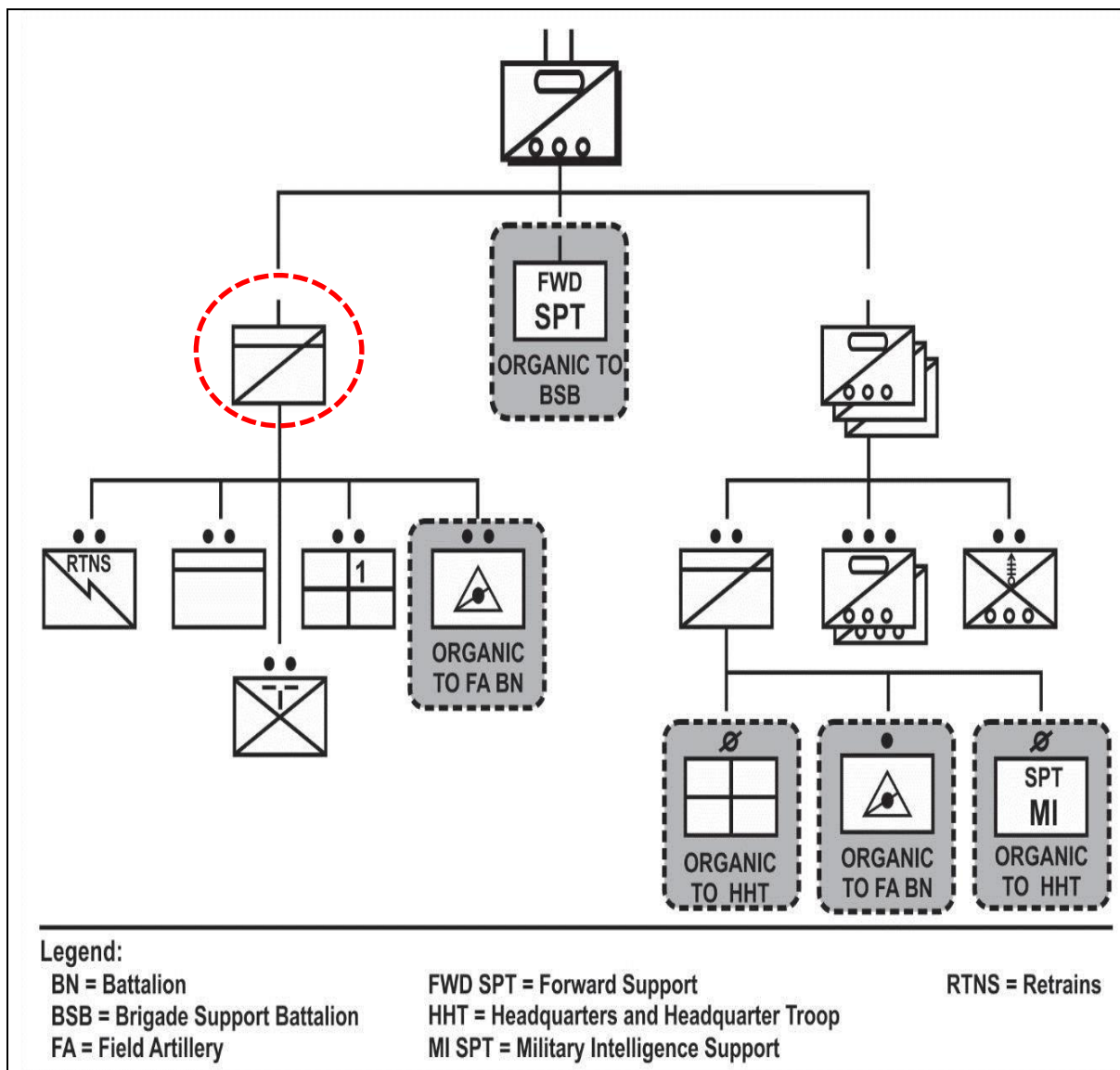
Organograma 20 – Estrutura organizacional do Regimento de Cavalaria da Brigada de Infantaria

Fonte: EUA (2016a, p. 1-11)

2.3.2.3 Stryker Combat Team Cavalry Squadron

Como apresentado anteriormente, a Brigada Stryker é a com maior mobilidade dentre os 3 (três) tipos existentes. No entanto, sua SU C Ap – *Headquarters and Headquarter Troop* – em nada difere das demais Unidades de Cavalaria das Brigadas anteriores.

O esquadrão de Cavalaria da Brigada Stryker é extremamente móvel e pode cobrir uma grande área de operações. A Unidade possui quatro tropas: uma de Comando e Apoio e três tropas de cavalaria equipadas com veículos de reconhecimento Stryker. O Esquadrão de Comando e Apoio possui a missão de manter os meios necessários para conduzir e sustentar as operações. Inclui um grupo de comando, a Seção de Comando, o estado-maior primário do esquadrão, o pelotão médico, uma célula de apoio de fogo anexa e uma unidade tática de controle aéreo. (EUA, 2016a, p 1-12, tradução nossa).



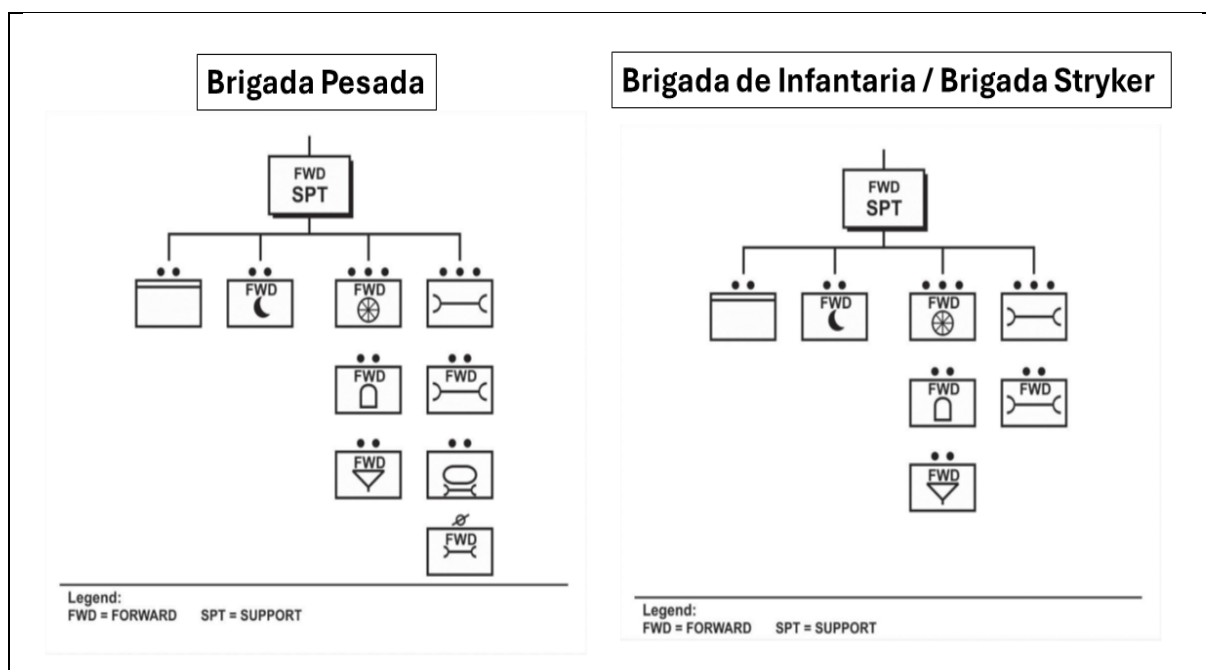
Organograma 21 – Estrutura organizacional do Regimento de Cavalaria da Brigada Stryker

Fonte: EUA (2016a, p. 1-12)

2.3.3 Forward Support e Headquarter and Headquarter Troop

Quando se trata de suporte logístico, de pessoal, sanitário, entre outros, é necessário informar que, segundo a DMT Americana, normalmente é prevista uma Companhia de Apoio Avançado – chamada de *Forward Support Company* (FSC) na Doutrina do Exército Estadunidense – com o intuito de ampliar a capacidade de suporte da Unidade em toda Área de Operações. (EUA, 2016a, p 7-3, tradução nossa).

Cabe ressaltar, ainda, que tais SU de apoio, embora estejam presentes nos 3 (três) tipos de Bda, pouco diferem no que tange o suporte prestado às frações de manobra; como pode-se observar nos organogramas a seguir:



Neste ponto, como exposto nos organogramas acima, pode-se observar que a Companhia de Apoio Avançada é fundamental para que as Unidades de Cavalaria cumpram suas missões tendo em vista sua gama de capacidades de apoio. Conforme consta no manual em questão – ATP 3-20.96 *Cavalry Squadron* – a fração FSC americana possui como responsabilidades:

O papel do Companhia de Apoio Avançada é fornecer apoio logístico direto ao esquadrão apoiado. O Companhia de Apoio Avançada fornece ao comandante apoiado recursos logísticos dedicados, organizados especificamente para atender às necessidades da Unidade. Uma Companhia de Apoio Avançada fornece alimentação de campo, combustível, abastecimento geral, munição e manutenção de campo. A Companhia de Apoio Avançada amplia o alcance operacional do comandante da Brigada de Apoio e, embora orgânico a essa Brigada, a Companhia de Apoio Avançada pode ser controlada operacionalmente ou controlada taticamente para o esquadrão por tempo determinado dependendo dos requisitos da missão. O comandante da Companhia de Apoio Avançada auxilia o S-4 do Regimento no planejamento logístico e é responsável pela execução do plano logístico

de acordo com o Batalhão Logístico da Brigada e orientação do comandante da Unidade apoiada. A Companhia de Apoio Avançada recebe suprimentos e suporte especializados de manutenção do Batalhão Logístico da Brigada. A Companhia de Apoio Avançada apoia com:

- a) Alimentação e água (Classe I).
- b) Combustível (Classe III).
- c) Munições (Classe V).
- d) Peças de reparo (Classe IX).
- e) Manutenção e recuperação. e
- f) Fornecimento e distribuição. (EUA, 2016a, p 7-3, tradução nossa).

É essencial afirmar que, embora exista a Companhia de Apoio Avançada em cada Regimento de Cavalaria, o Esqd C Ap – no Exército Americano chamado de *Headquarter and Headquarters Trop (HHT)* – ainda se faz presente no que tange a logística e administração da U.

O Esquadrão de Comando e Apoio é responsável pelo seu próprio apoio administrativo e logístico, como também do estado-maior do regimento e seus postos de comando. Possui uma seção de suprimentos para fornecer suprimentos e uma seção de apoio para proteção aos soldados e equipamentos do comando do regimento (EUA, 2016, p 7-2, tradução nossa).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, será exposto de forma concisa e clara qual a abordagem realizada para atingir os objetivos elencados no início desta pesquisa. Para isso, um raciocínio coerente empregando processos científicos e metodológicos se fez necessário; assim, foram divididos e serão alvo de apresentação na seguinte sequência: objetivo formal de estudo, delineamento da pesquisa, amostra, procedimentos para revisão da literatura, procedimentos metodológicos, instrumentos e análise de dados.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Alinhado com a DMT, fundamentado com o que prevê o PEEEx, este trabalho objetiva estudar as diversas literaturas existentes, sejam elas nacionais ou dos EUA,

que tratam acerca da composição do Esqd C Ap, revelando suas inúmeras frações e abordando suas responsabilidades, a fim de ampliar o acervo de conhecimentos existentes e nortear a preparação, planejamento e emprego dessa fração orgânica de todas as tropas de Cavalaria do Exército Brasileiro.

Dessa forma, tendo-se como variável dependente da pesquisa a doutrina militar atual, e a variável independente a necessidade de um produto que norteie as ações relativas ao Esqd C Ap, tomou-se como foco de estudo e observação os seguintes pontos: onde se enquadra o Esqd C Ap, tanto na DMT do EB quanto na dos EUA, quais são suas frações orgânicas, bem como suas principais missões, sejam elas administrativas ou de apoio logístico.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tomou como método um enfoque dedutivo, baseando-se na consulta e análise dos produtos doutrinários que englobam todos os escalões enquadrantes do Esqd C Ap, tanto nacionais quanto estrangeiros. Utilizando um raciocínio que parte do geral para o particular, buscou-se alcançar a conclusão do objetivo proposto.

A análise foi voltada para a aplicação prática e imediata, objetivando gerar um conhecimento e documento padronizado âmbito F Ter que possa nortear a resolução de problemas específicos existentes relacionados ao Esqd C Ap.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, tendo em vista a vasta pesquisa documental no sentido de construir um arcabouço teórico que amparasse os possíveis desafios que possam surgir.

Por fim, a investigação exploratória proporcionou uma análise mais profunda dos problemas. Da mesma forma, buscando alinhar os procedimentos e responsabilidades das inúmeras frações de apoio, elaborou-se uma linha de pensamento por meio de métodos hipotético-dedutivos, utilizando como base manuais vigentes da F Ter e literatura estrangeira relevante.

3.3 AMOSTRA

No intuito de obter dados relevantes, concretos e atualizados, o universo de estudo se limitou aos manuais existentes que tratam acerca não só do Esqd C Ap, mas também onde no EB e no Exército dos EUA essa fração se enquadra. Sendo assim, os esforços foram direcionados para as tropas que possuem em seus organogramas o referido esquadrão, tomando como início as GU da F Ter.

Sendo assim, pôde-se perceber que o Esqd C Ap está presente nas Brigadas Mecanizadas e Brigadas Blindadas, compondo os RCC, RCB, RC Mec e RCG do EB; e nas Brigadas Pesadas, de Infantaria, e Stryker nos EUA.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

O fundamento inicial para esta pesquisa pautou-se no PDDMT 2024. Tal legislação versa em seu Anexo B a difusão do Caderno de Instrução sobre o Esquadrão de Comando e Apoio até 2025; tal documento visa abordar de forma a estabelecer âmbito Força Terrestre tudo que rege acerca dessa fração no que tange o planejamento, preparo e emprego.

Dessa forma, o estudo exploratório se pautou na consulta de bibliografias afetas a esse tema, tomando como ponto de partida a busca das principais publicações do EB, particularmente o MF que versa sobre a DMT e os diversos Manuais de Campanha que tratam sobre a Cavalaria do EB.

Por fim, foram expostos os conhecimentos sobre o Esqd C Ap do Exército dos Estados Unidos com o intuito de auxiliar na escrituração desse projeto bem como comparar os Exércitos, a fim de melhor desenvolver as inúmeras capacidades dos Regimentos de Cavalaria.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica objetivando angariar o máximo de informações acerca do tema em estudo. Pode-se afirmar, ainda, que tal pesquisa bibliográfica se tornou a base de todo conhecimento acumulado, visando sempre seguir um raciocínio lógico do macro para o micro – no caso do tema em questão, do nível Grande Unidade para o nível Subunidade.

Foram adotados, a fim de melhor nortear a pesquisa bibliográfica, os seguintes critérios de inclusão: textos em português e inglês, manuais militares que estejam em vigor na data que se conduz a seguinte pesquisa científica, publicações de cunho militar (trabalhos acadêmicos ou artigos científicos) relevantes e de fontes confiáveis. Como critério de exclusão, não serão estudados documentos sem referencial comprovado ou publicações doutrinárias revogadas.

3.6 INSTRUMENTOS

De modo a atingir os objetivos e desenvolver a pesquisa de forma satisfatória, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a ficha de coleta de dados. Tal decisão deveu-se à necessidade do desencadeamento de um raciocínio sequencial e organizado de forma lógica que pudesse orientar a leitura e a soma das ideias, e, por fim, formulasse um alicerce de informações sobre o tema.

Definido o instrumento, tomou-se como norte da pesquisa a organização da F Ter, definição dos tipos de GU, estruturas organizacionais nível Unidade que se enquadram o Esqd C Ap, frações orgânicas dos Esqd C Ap, expondo, ainda, as missões de cada uma.

3.7 ANÁLISE DOS DADOS

Caracterizada pela busca de várias literaturas e leitura exploratória dos diversos produtos doutrinários, nacionais e estrangeiros, esta pesquisa buscou

selecionar os tópicos a serem estudados, abordar detalhadamente cada tópico e, por fim, compará-los.

Dessa forma, a partir da elaboração do problema, tornou-se possível desenvolver a leitura para compreender o que há em vigor acerca do Esqd C Ap no âmbito do EB. De posse de tais informações, buscou-se expor alguns conhecimentos gerais sobre o tema a fim de enquadrar o Esqd C Ap no cenário da Força Terrestre e, em seguida, destrinchar a Arma de Cavalaria tendo em vista ser ela a única âmbito EB que contemple a referida SU de apoio.

Após elencar e explorar os Regimentos de Cavalaria, o foco se tornou abordar as estruturas organizacionais da SU e discorrer sobre suas frações orgânicas e principais missões nas inúmeras missões possíveis do EB.

Em última análise, buscou-se apresentar no mesmo raciocínio lógico a tropa análoga ao Esqd C Ap do Exército dos EUA e realizar um estudo comparativo entre as duas tropas no que tange principalmente suas frações orgânicas bem como seu conceito de emprego.

4. RESULTADOS

Neste estágio do projeto, procurou-se integrar todas as informações obtidas por meio das pesquisas doutrinárias e da revisão bibliográfica tanto da doutrina nacional quanto da doutrina americana, com o objetivo de identificar respostas para os problemas de estudo.

Entretanto, após estudar a doutrina de ambos os países, surgiu a necessidade de estabelecer uma correlação entre os termos militares utilizados para designar cada GU, U e diversas frações existentes. Dessa forma, foi produzido o quadro abaixo com o intuito de melhor compreender as diversas figuras, quadros e organogramas que serão alvo de discussão:

EXÉRCITO AMERICANO	EXÉRCITO BRASILEIRO
<i>Infantry Brigade Combat Team</i>	Brigada de Infantaria
<i>Armored Brigade Combat Team</i>	Brigada Blindada
<i>Stryker Brigade Combat Team</i>	Não existente na DMT
<i>Cavalry Squadron</i>	Regimento de Cavalaria
<i>Armored Brigade Combat Team Cavalry Squadron</i>	Regimento de Cavalaria da Brigada Blindada
<i>Infantry Brigade Combat Team Cavalry Squadron</i>	Regimento de Cavalaria da Brigada de Infantaria
<i>Stryker Brigade Combat Team Cavalry Squadron</i>	Não existente na DMT
<i>Headquarter and Headquarters Troop</i>	Esquadrão de Comando e Apoio (orgânico do Regimento)
<i>Forward Support Company</i>	Companhia de Apoio Avançada (orgânica do Batalhão Logístico da Brigada)

Quadro 1 – Correlação entre os termos militares da F Ter brasileira e americana
Fonte: O autor

4.1 GRANDES UNIDADES DA FORÇA TERRESTRE

Após leitura e estudo dos documentos doutrinários, pôde-se elencar quais GU foram foco de estudo, como também observar algumas diferenças acerca da estrutura da F Ter, conforme imagem abaixo:

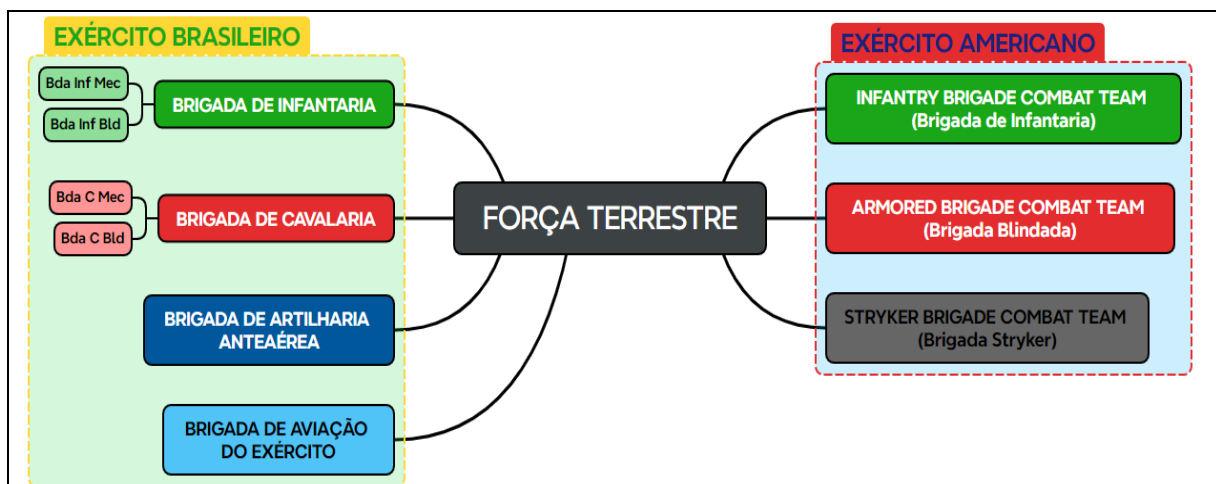


Figura 1 – Grandes Unidades da Força Terrestre
Fonte: O autor

4.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS GRANDES UNIDADES DA FORÇA TERRESTRE

Após elencar as Bda foco de estudo, observou-se pouca distinção no que tange suas U orgânicas, tais diferenças ocorrem principalmente tendo em vista à natureza da tropa. O quadro a seguir expõe as frações orgânicas das Bda da F Ter Brasileira estudadas:

EXÉRCITO BRASILEIRO		
Bda Inf Mec	Bda C Mec	Bda Bld
3 (três) BI Mec	3 (três) RC Mec	2 (dois) BIB
1 (um) Esqd C Mec	1 (um) RCB	2 (dois) RCC
1 (uma) Cia AC Mec	1 (um) Esqd AC Mec	1 (um) Esqd C Mec
1 (um) GAC Mec	1 (um) GAC Mec	1 (um) GAC AP
1 (um) BE Cmb Mec	1 (um) BE Cmb Mec	1 (um) Be Cmb Bld
1 (um) BLog Mec	1 (um) BLog Mec	1 (um) BLog Bld
1 (uma) Cia Cmdo	1 (um) Esqd Cmdo	1 (uma) Cia ou Esqd Cmdo
1 (uma) Cia Com Mec	1 (uma) Cia Com Mec	1 (uma) Cia Com Bld
1 (uma) Bia AAAe Mec	1 (uma) Bia AAAe Mec	1 (uma) Bia AAAe AP
1 (um) Pel PE Mec	1 (um) Pel PE Mec	1 (um) Pel PE Mec

Quadro 2 – Unidades orgânicas das Grandes Unidades da Força Terrestre Brasileira
Fonte: O autor

Com relação à F Ter Americana, percebeu-se pouca distinção acerca das frações de manobra das 3 (três) Bda do Exército Americano. O quadro abaixo apresenta as frações nível U de cada Bda:

EXÉRCITO AMERICANO		
IBCT	SBCT	ABCT
3 (três) U Inf	3 (três) BI Mec	3 (três) U Bld de Armas combinadas
1 (uma) U Cav	1 (um) RC Mec	1 (uma) U Cav Bld
1 (uma) U Art	1 (uma) U Art	1 (uma) U Art Bld
1 (uma) Btl Eng	1 (um) BE Mec	1 (uma) Btl Eng Bld
1 (uma) Btl Log	1 (um) BLog	1 (uma) Btl Log Bld
1 (uma) SU Cmdo	1 (uma) SU Cmdo	1 (uma) SU Cmdo

Quadro 3 – Unidades Orgânicas das Grandes Unidades da Força Terrestre Americana
Fonte: O autor

4.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DAS FRAÇÕES DE COMANDO E APOIO

Após estudar a estrutura organizacional das frações de comando e apoio de ambos os países, pôde-se observar uma grande distinção no que se refere a quantidade de frações orgânicas dessa SU. O quadro abaixo revela os pelotões e seções de cada país:

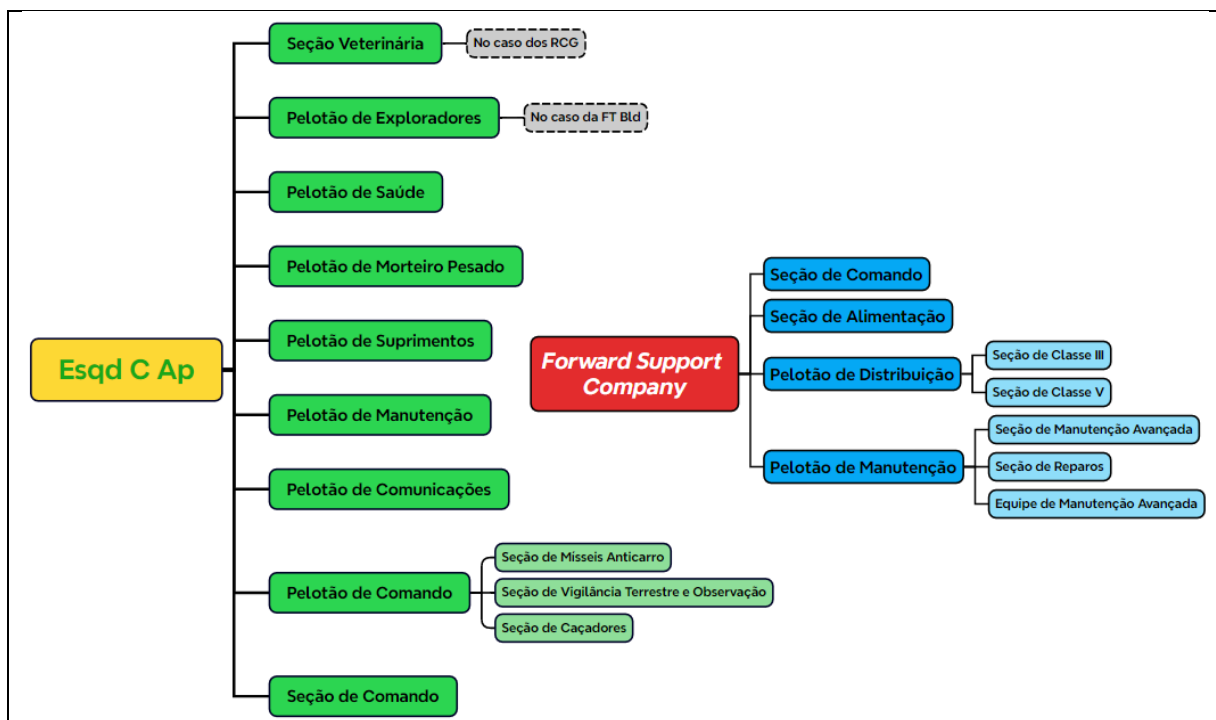


Figura 2 – Frações de apoio do Exército Brasileiro e Exército Americano
Fonte: O autor

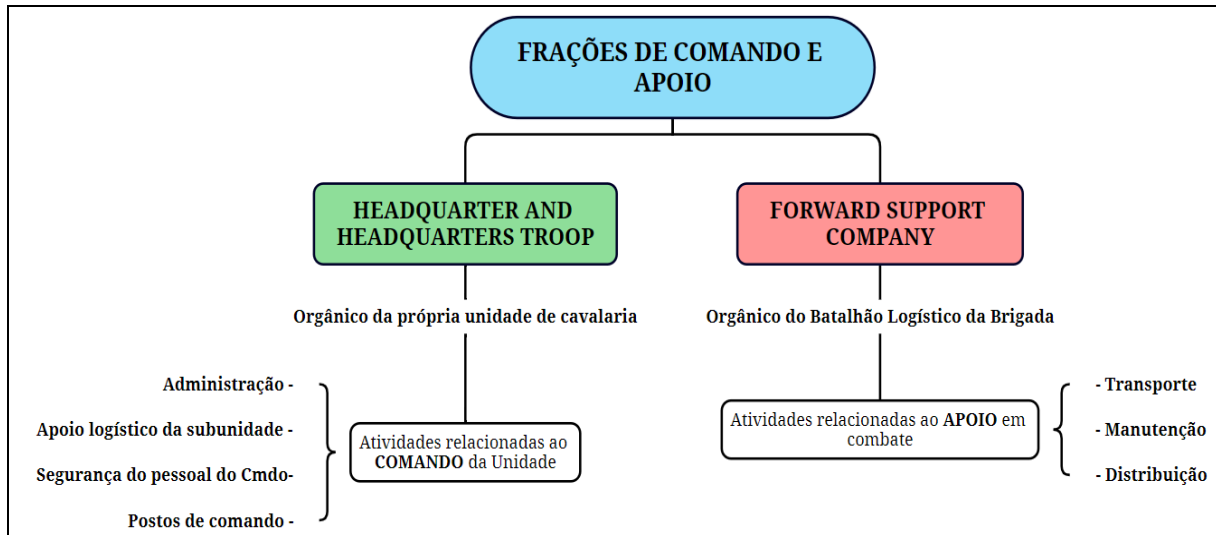
4.4 MISSÕES DO ESQUADRÃO DE COMANDO E APOIO E DE SUAS FRAÇÕES

Feita a leitura e estudo de cada Esqd C Ap, foi notório que, embora tenha como responsabilidade principal prestar o apoio logístico e de pessoal aos seus Regimentos de Cavalaria específicos de cada natureza, as missões dessas frações do EB pouco diferem entre si. O quadro abaixo expõe todas as missões dessa SU quanto de suas frações orgânicas:

Fração / Unidade	RC Mec	FT U Bld	RCG
Seç Cmdo	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar o efetivo e material • Supervisionar a distribuição dos suprimentos • Coordenar todas as manutenções 		
Pel Cmdo	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o Cmt e Seç do EM • Proporcionar a defesa anticarro (Seç MAC), busca de dados (SVTO) e tiro preciso em alvos específicos (Seç Cçd) 		Apoiar o Cmt e Seç do EM
Pel Mrt P	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar o Apoio de fogo indireto 		X
Pel Com	<ul style="list-style-type: none"> • Instalar, coordenar e operar o sistema de comando e controle • Realizar manutenção dos equipamentos Classe VII 		
Pel Sup	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte e distribuição dos Sup CI I, III e V 		
Pel Mnt	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das Viaturas e armamentos • Coordenar o Sup CI IX 		
Pel Sau	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento e evacuação dos militares • Coordenar Sup CI VIII 		
Pel Exp	X	Missões de reconhecimento, vigilância e segurança	X
Seç Vet	X		Manutenção da saúde e bem-estar dos equinos

Quadro 4 – Missões das frações orgânicas dos diversos Esqd C Ap da F Ter brasileira
Fonte: O autor

Entretanto, quando se analisou a SU americana análoga, percebeu-se uma diferença nas responsabilidades de cada elemento. Segundo a doutrina americana, as responsabilidades administrativas e de comando são totalmente separadas das de apoio em combate; enquanto a *Headquarter and Headquarters Troop* destina-se a funções administrativas, a *Forward Support Company* se responsabiliza por apoiar logisticamente a tropa de cavalaria em combate. Baseado nisso, formulou-se o quadro abaixo de modo a elucidar essa distinção de papéis:



Quadro 5 – Missões das frações de Comando e Apoio da F Ter americana
Fonte: O autor

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, tomou-se como objetivo analisar e discutir de forma clara os resultados levantados, com o intuito de verificar se há uma necessidade de atualização da doutrina militar ou até mesmo o desenvolvimento de uma nova forma de emprego do Esqd C Ap do EB.

Tais discussões se fazem necessárias tendo em vista a divergência de conceitos, formas de emprego e, principalmente, estruturas organizacionais entre a F Ter brasileira e a F Ter americana.

Primeiramente, como consta no subtópico 4.1, observa-se uma diferença sucinta no quesito tipos das GU de ambos os países. O Exército dos EUA possui 3 tipos de Bda – Infantaria, Blindada, e Stryker – GU essas destinadas para empregos distintos bem claros; já aqui no Brasil, são 4 (quatro) Bda, sendo apenas 2 (duas) de manobra (Infantaria e Cavalaria), diferenciando-se entre si principalmente no que tange suas formas de emprego. Após análise de tais organizações, é válido afirmar que, embora haja uma divergência, não há uma necessidade de mudança na forma como o EB organiza suas GU pelo fato de a atual forma de organização da F Ter atender plenamente as missões a ela atribuídas, sejam essas relacionadas à operações ofensivas ou defensivas.

Quando se analisa o subtópico 4.2, do mesmo modo que abordado no item anterior, as Bda da F Ter brasileira e americana pouco diferem com relação a suas U subordinadas. Enquanto os EUA possuem na estrutura organizacional de cada Bda um total de 8 (oito) unidades, quais sejam: elementos de manobra (unidades de Infantaria e de Cavalaria), de apoio de fogo indireto (unidade de artilharia), de apoio logístico (unidade logística) e de apoio a mobilidade, contra mobilidade e proteção (unidade de engenharia), o Brasil apresenta em seu organograma 12 (doze) OM, sendo algumas responsáveis por proporcionar um apoio distinto e bastante específico a toda GU, como por exemplo as SU Anticarro, Baterias Antiaéreas e Pelotões de Polícia do Exército.

Dessa forma, após analisada a estrutura organizacional das GU da F Ter, é lícito afirmar que atualmente o organograma nível GU do EB está adequadamente alinhado com todas as exigências do cenário global.

Baixando o escalão para a SU foco deste trabalho, foram observadas diferenças não só no organograma, como também na forma como as U de Cavalaria recebem seu apoio logístico, de comando, e administrativo.

Como observado nos subtópicos 4.3 e 4.4, a principal diferença está na segregação das missões de “comando” das de “apoio”.

Ao passo que no Brasil ambas as missões são destinadas para a mesma SU, no Exército Americano é muito distinta e clara a diferença de responsabilidades. Nos EUA, os militares orgânicos (*Headquarter and Headquarters Troop*) do Regimento de Cavalaria ficam responsáveis somente pela missão administrativa e de “comando”, enquanto todas as atividades relacionadas a “apoio” logístico em combate estão no escopo das atribuições da fração em reforço (*Forward Support Company*) orgânica do Batalhão Logístico da Brigada.

Outro ponto observado é a questão de apoio de fogo indireto, missões de reconhecimento e vigilância, além do tratamento e evacuação de feridos; tais missões não estão no escopo de nenhuma das duas frações de Cmdo e de Ap americanas, porém de frações específicas da Bda especialmente destinadas em reforço para esses papéis.

De certa forma, é válido afirmar que existir essa distinção de funções facilita o entendimento por se tornar nítido qual o papel de cada SU no contexto da operação. Existir uma fração não orgânica da OM, já constituída e adestrada no âmbito de todo apoio logístico, facilita sobremaneira a coordenação e, principalmente, a atuação

desses militares. Do mesmo modo, o recebimento de uma fração destinada exclusivamente a esse fim desonera os militares do Rgt vocacionados a qualquer encargo logístico.

Entretanto, um contraponto a ser observado é o fato de, as frações de apoio já constantes na estrutura organizacional da U proporcionarem um sincronismo e velocidade maior nas diversas ações demandadas pelas tropas de manobra desdobradas em 1º escalão. O contato diário do Cmt com os diversos elementos do Esqd C Ap aumenta consideravelmente a coordenação entre todos os níveis.

Além disso, cabe notar as peças de apoio de fogo, saúde e reconhecimento; essas frações, pelo fato de estarem subordinadas a uma SU que não seja de manobra, proporcionam um aumento considerável da capacidade de apoio àqueles elementos desdobrados à frente. O Cmt Rgt, por ter plena consciência situacional sobre o desencadeamento das ações, pode rocar seus meios de apoio de uma zona de ação à outra sem afetar o dispositivo e composição dos Esqd em contato com o inimigo.

Por fim, embora haja pontos positivos e negativos na composição da SU em questão, o Esqd C Ap do EB cumpre perfeitamente às exigências dos conflitos atuais pelo simples fato de suas diversas frações proporcionam ao Cmt Rgt uma vasta gama de possibilidades de emprego; fato esse que eleva o Esqd C Ap como uma peça-chave que interliga a manobra, o apoio de fogo e o suporte logístico no campo de batalha moderno.

6 CONCLUSÃO

No momento em que se inicia a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso, surge a necessidade de relembrar quais foram os objetivos traçados e questões levantadas que nortearam essa pesquisa.

O foco central de todo estudo se pautou na SU responsável por prestar o apoio logístico, de pessoal, fogos, vigilância, e saúde aos elementos de manobra desdobrados em 1º Escalão. Dessa forma, ainda na introdução, foi necessário levantar questões de estudo a fim a não abordar o tema desorganizadamente, pois, para entender qual a concepção de emprego e missões do Esqd C Ap, faz-se

necessário ter em mente onde a SU se enquadra no EB atual, desde as GU até suas frações subordinadas.

Cabe notar, ainda, a demanda de, não somente apresentar o Esqd C Ap de acordo com a DMT, mas também estudar, analisar a estrutura organizacional e missões atinentes às frações existentes, e as comparar com a Doutrina Militar Americana, objetivando revelar vantagens, desvantagens, além de levantar sugestões para a atualização e evolução da F Ter.

Tomando como metodologia a consulta e busca de produtos doutrinários, ambas doutrinas foram estudadas, comparadas, e os resultados discutidos, atingido assim totalmente o objetivo geral, bem como os objetivos específicos estabelecidos no início do trabalho.

Ao longo do trabalho, percebeu-se que o Esqd C Ap é fundamental para a execução eficaz das operações militares, assegurando a coordenação, o apoio logístico e apoio de pessoal aos diversos Regimentos de Cavalaria. Ao avaliar sua estrutura organizacional, notou-se que ela é capaz de proporcionar a flexibilidade e a mobilidade necessárias para responder às demandas do campo de batalha contemporâneo.

Após a comparação entre as estruturas do EB e do Exército Americano, foram observadas diferenças significativas, especialmente na separação das funções administrativas, de comando e de apoio. Enquanto no EB essas funções são integradas, no Exército Americano elas são divididas entre o *Headquarter and Headquarters Troop* e a *Forward Support Company*. Entretanto, apesar dessas diferenças, a atual estrutura do EB se faz adequada à realidade dos conflitos atuais para cumprir suas missões, tanto em um contexto ofensivo quanto defensivo.

Verifica-se, contudo, que preservar a estrutura organizacional e manter as missões já existentes de cada fração não esgota a discussão do assunto. O Esqd C Ap é a espinha dorsal e peça-chave para que todo Regimento, seja ele mecanizado, blindado, de carros de combate ou de guardas, atinja o sucesso nas inúmeras operações do EB.

Por fim, dado o papel crucial da SU no campo de batalha, recomendam-se as seguintes ações para preservar a eficiência na capacidade de comando e apoio ao combate: manter a atualização e adaptação contínua dos documentos doutrinários de forma a não gerar dúvidas ou decisões pautadas em procedimentos ultrapassados frente aos conflitos moderno, ampliar o treinamento e capacitação das diversas

frações para garantir que estejam preparadas e capazes de suprir as demandas dos elementos de manobra e, ainda, continuar a análise comparativa regular com as doutrinas existentes nos diversos países com experiência nos conflitos contemporâneos com a intenção de identificar áreas de melhoria, e possibilidades de inovações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.310 Manual de Campanha: Brigada Blindada**. 1ª ed. Brasília, DF: COTER, 2019a.

_____. _____. _____. _____. **EB70-MC-10.309 Manual de Campanha: Brigada de Cavalaria Mecanizada**. 3ª ed. Brasília, DF: COTER, 2019b.

_____. _____. _____. _____. **EB70-MC-10.334 Manual de Campanha: Brigadas de Infantaria**. 1ª ed. Brasília, DF: COTER, 2023a.

_____. _____. _____. _____. **EB70-MC-10.367 Manual de Campanha: Brigada de Infantaria Mecanizada**. ed exp. Brasília, DF: COTER, 2021a.

_____. _____. _____. _____. **EB70-MC-10.355 Manual de Campanha: Forças-Tarefas Blindadas**. 4ª ed. Brasília, DF: COTER, 2020a.

_____. _____. _____. _____. **EB70-MC-10.364 Manual de Campanha: Organizações Militares de Guardas**. 1ª ed. Brasília, DF: COTER, 2021b.

_____. _____. _____. _____. **EB70-MC-10.354 Manual de Campanha: Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 3ª ed. Brasília, DF: COTER, 2020b.

_____. _____. _____. _____. **EB70-P-10.001 Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2024**. Brasília, DF: COTER, 2023b.

_____. _____. _____. Estado-Maior do Exército. **EB 10-P-01.007 Plano Estratégico do Exército 2024-2027**. Brasília, DF: EGGCF, 2024.

_____. _____. _____. _____. **EB20-MF-10.102 Manual de Fundamentos: Doutrina Militar Terrestre**. 3ª. ed. Brasília, DF: EME, 2022.

USA. *HEADQUARTERS. DEPARTMENT OF THE ARMY. US ARMY. **Brigade Combat Team. FM 3-90.6***. Washington DC, 2016.

_____. *HEADQUARTERS. DEPARTMENT OF THE ARMY. US ARMY. **Cavalry Squadron. ATP 3-20.96***. Washington DC, 2016a.

APÊNDICE

O ESQUADRÃO DE COMANDO E APOIO

2.1 GENERALIDADES

2.1.1 O Esquadrão de Comando e Apoio (Esqd C Ap) é uma Subunidade orgânica dos diversos Regimentos de Cavalaria (R C Mec, RCB, RCC ou RCG), constituída por frações específicas com o intuito de melhor prover o apoio logístico e apoio de fogo visando potencializar a capacidade dos demais Esquadrões, como também auxiliar o Cmt na tomada de decisão tendo em vista seus diversos meios.



Fig 2-1 – Esquadrão de Comando e Apoio

2.2 CONCEITO DE EMPREGO

2.2.1 O Esquadrão de Comando e Apoio conta com sistemas de armamento que ampliam seu poder de combate, além de dispor de equipamentos que potencializam a capacidade de realizar atividades de inteligência, reconhecimento e vigilância em prol dos esquadrões.

2.2.2 Embora seja orgânico também de OM Blindadas, a mobilidade do Esqd C Ap possui, em sua maioria, viaturas sob rodas; tornando o seu emprego limitado e muito dependente do correto estudo do terreno e condições meteorológicas. Não obstante, tal SU possui meios com mobilidade tática de modo a atender da melhor forma possível à demanda do comando da U, bem como dos diversos esquadrões desdobrados.

2.2.3 Cabe ao Esqd C Ap o desdobramento, segurança, deslocamento e funcionamento da área de trens da unidade (ATU). A ATU pode ser desdobrada em área de trens de estacionamento (ATE) e área de trens de combate (ATC), e, quando isso ocorre, o Cmt Esqd C Ap comanda a ATE.

2.2.4 Tendo em vista os diversos tipos de Regimento, o Esqd C Ap possui frações específicas (Pelotão de Exploradores, Seção Veterinária e Pelotão de Morteiro Pesado) com o intuito de atender as especificidades de cada tipo de OM. Dessa forma,

a referida SU não pode ser analisada e empregada de forma generalizada no que tange suas missões.

2.3 MISSÃO

2.3.1 O Esqd C Ap tem como missão proporcionar ao comando do Rgt, bem como das FT Bld, os meios e pessoal necessários à condução das operações de combate; tal apoio pode ser prestado fornecendo o material, auxiliando na manutenção ou operando as estruturas de comando e controle (C²), assegurando a segurança estática dos Postos de Comando, prestando o apoio logístico (Ap Log), ou até mesmo o apoio de fogo (Ap F) às operações da U.